

18 de outubro

## *Dia do Médico*

*Ser Médico, uma escolha de vida!*

Homenagens especiais para  
esses profissionais que nunca  
desistem de salvar vidas!

- Abramet • ABN • ABORL-CCF
- AMB • CBO • Sogesp • SBACV
- Sobrac • SBC • SBD • SBI
- SBOC • SBOT • SBP
- SBU • Socesp



# CÁPSULAS VEGICAPS<sup>®</sup>

a solução à base de plantas para suas necessidades em cápsulas de gelatina.



PATENTEADAS, A BASE DE PLANTAS & ANIMAL FREE

NON-GMO, SEM AÇÚCAR & SEM GLÚTEN

CERTIFICAÇÃO VEGETARIANA & VEGANA

+15 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO MERCADO COM FORNECIMENTO EM 4 CONTINENTES

AJUDA A SOLUCIONAR COMPLEXOS DESAFIOS DE FORMULAÇÃO

AMPLA VARIEDADE DE FORMATOS, CORES & TAMANHOS, INGESTÃO ORAL E APLICAÇÃO TÓPICA

DPM Editora LTDA.  
Av. Paulista, 171 - 4º andar  
01311-904 - São Paulo - SP - Brasil  
Tel.: (11) 5535-4377 / (11) 98787-4080  
E-mail: revista@dpm.srv.br

**Publisher**

Nelson Coelho - Mtb 50.499

**Editora**

Madalena Almeida - Mtb 20.572

**Comercial**

Tel.: (11) 5535-4377/98787-4080  
anuncio@dpm.srv.br  
Francisco José Schiffrini  
E-mail: francisco@snifdoctor.com.br

**Direção de arte:**

Raquel Correia

**Colaboradores desta edição:**

Antonio Meira Júnior, Bruno Naves, Carlos Roberto de Mello Rieder, Celso Amodeo, César Eduardo Fernandes, Clarissa Mathias, Clovis Arns da Cunha, Eduardo Baptistella, Elisabete Rello, Fátima Dumas Cintra, Floriano Serra, Geraldo Eduardo de Faria, Gilberto Santos, Hamilton Conde, Isabel Fomm de Vasconcellos Caetano, João Fernando Monteiro Ferreira, José Beniz Neto, Luciana Rodrigues Silva, Mauro Enokihara, Nelson Mussolini, Newton Velloso, Octávio Nunes, Rafaela Wagner, Rogério Carballo Afonso, Rossana Pulcineli Vieira Francisco, Sílvia Sfeir e Yuri Trafane.

**Circulação:** Digital

A UPpharma é uma publicação bimestral da DPM Editora.

Este descritivo está em conformidade com as leis de imprensa, uma vez que a DPM é responsável pela produção do conteúdo editorial da Revista.

As informações contidas nos artigos de nossos colaboradores não refletem necessariamente a opinião desta Editora.

**Cartas para a redação**

UPpharma  
E-mail: dpm@dpm.srv.br

**Assinatura**

E-mail: assinatura@dpm.srv.br  
Tel.: (11) 98787-4080 / (11) 5535-4377

**Fale com o editor**

nelson@snifbrasil.com.br

**Sites**

www.dpm.srv.br  
www.dpmeditora.com.br



## Ser Médico Uma escolha de vida!

Estamos na antessala da volta à vida com o domínio sobre o “monstro invisível” que nos apavorou nos últimos dois anos. Falta pouco, mas ainda falta. Com a absoluta convicção de que vamos experimentar novas atitudes, depois da abolição das máscaras e dos cumprimentos com punhos cerrados, talvez voltaremos a aproveitar um abraço e um sorriso aberto, sabendo o valor deste calor humano próprio do chamado “comportamento latino”.

Provavelmente, somos mais calorosos nos contatos do que alguns povos não muito distantes, mas cada um tem sua peculiaridade de expressar seus sentimentos de alegria dos encontros fraternais.

Um abraço, dois ou três beijinhos no rosto? Seja qual for o costume, o que conta é se reencontrar.

Hoje, estamos reencontrando alguns parceiros, e acrescentando outros novos, que se unem, mais uma vez, nesta edição especial para homenagear os médicos, que comemoram seu dia em 18 de outubro.

São sociedades médicas expressando a alegria de brindar um dia específico com seus colegas. Assim, esperamos disponibilizar esta edição recheada de homenagens à altura desses heróis a mais de 200.000 médicos no Brasil – assinantes da UPpharma e associados das entidades participantes – que receberão esse justo reconhecimento.

Agradecemos a todos os parceiros e deixamos nossos votos de felicidades em todas as áreas de suas vidas!

Aceitem nossos sinceros cumprimentos nesta data. Parabéns Doutores!

**FELIZ DIA DO MÉDICO!**  
**18 de outubro de 2021**

**Nelson Coelho**  
Publisher

## CAPA

*Especial Dia do Médico*

- 14** | Dia do Médico – A nobre missão de salvar vidas! →
- 16** | Bons ventos à Neurologia – Dr. Carlos Roberto de Mello Rieder – ABN. →
- 18** | Uma AMB à altura dos médicos do Brasil – Dr. César Eduardo Fernandes – AMB. →
- 22** | Cardiopatas negligenciam tratamentos – Dr. João Fernando Monteiro Ferreira – Socesp. →
- 26** | Aos médicos que ficaram e aos que foram: nossa eterna gratidão – Dr. Celso Amodeo – SBC. →
- 30** | Um futuro melhor a todos nós – Dra. Rossana Pulcineli Vieira Francisco – Sogesp. →
- 32** | Pediatra: da rotina à prevenção – Dra. Luciana Rodrigues Silva – SBP. →
- 34** | Dermatologia em defesa da saúde dos brasileiros – Dr. Mauro Enokihara – SBD. →
- 37** | Quatro décadas de ciência e saúde pública – Dr. Clovis Arns da Cunha – SBI. →
- 38** | Merecimento - Um agradecimento da SBOT a todos os médicos! →
- 38** | Homenagem aos colegas – Dr. Geraldo Eduardo de Faria – SBU. →
- 40** | Mês de celebração pelo Dia do Médico e fundação da SBOC – Dra. Clarissa Mathias – SBOC. →
- 42** | Ou cuidamos da saúde ou tratamos da doença – Dr. Bruno Naves – SBAVC. →
- 46** | Oftalmologia presente no Brasil – Dr. José Beniz Neto – CBO. →
- 48** | Médico do Tráfego: Essencial para o deslocamento seguro do cidadão – Dr. Antonio Meira Júnior – Abramet. →
- 50** | O papel do otorrinolaringologista na pandemia – Dr. Eduardo Baptistella – ABORL-CCF. →
- 52** | O que você quer ser quando crescer? – Dra. Fátima Dumas Cintra – Sobrac. →

## LEIA MAIS

### 06| Conta-Gotas

Resumo das principais notícias do setor farmacêutico.



### 07| Sindusfarma

Com negociação tudo é possível – Nelson Mussolini.



### 08| Comunicação

Você é Arrogante? – Yuri Trafane.



### 09| Marketing de Acesso

A transformação digital em prol do cliente/paciente – Sílvia Sfeir.



### 10| Marketing de Conteúdo

Além do Conteúdo – Yuri Trafane.



### 11| Espaço Empresarial – Lundbeck

Campanha alerta para os estigmas da saúde mental.



### 12| Saúde Feminina

A saúde começa no pensamento – Isabel Fomm de Vasconcellos Caetano.



### 13| Espaço Empresarial - Grupo Gedeon Richter

O Grupo Gedeon Richter tem como missão ser um parceiro de confiança da classe médica.



### 53| Propaganda Médica

Dia do Médico – Hora do reconhecimento – Hamilton Conde.



### 54| Telemedicina

Telemedicina e pediatria – Rafaela Wagner e Rogério Carballo Afonso.



### 56| Ponto de Vista

Relacionamento entre agências de comunicação e clientes precisa de ajustes – Octávio Nunes.



### 57| Notícias

Health Mídia – A nova plataforma de conteúdos para médicos e profissionais da saúde.



### 58| Recrutamento e Seleção

Como preparar seu currículo para candidaturas de emprego – Newton Velloso.



### 60| Elas por Elas

Aprender, desaprender e reaprender sempre! – Elisabete Rello.



### 62| Neuromarketing

Promoção médica – Atenção e consciência – Gilberto Santos.



### 64| Premiação

Os vencedores dos prêmios Bumerangue 2021 e Excelência em GST.



### 66| Dose Única

Saúde Mental: qual é seu limite para mantê-la? – Floriano Serra.



# Conta-Gotas

Voltar ao Sumário



“O marketing do futuro não é promoção, é educação. E o bom conteúdo é a melhor ferramenta de vendas do mundo!”

(Autor desconhecido)

## ● GIRO

A Bayer anunciou **André Kraide**, que atuava como Vice-Presidente da divisão agrícola da companhia no Sudeste Asiático, como Diretor de Recursos Humanos no Brasil. O executivo também acumulará a função de Vice-Presidente de RH de Crop Science - divisão agro - da Bayer na América Latina. Formado em Engenharia Agrônoma pela Universidade de São Paulo (ESALQ/USP) e com MBA pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), Kraide tem passagem por importantes companhias.

A BD comunicou ao mercado que o brasileiro **Rodrigo Hanna**, Vice President & General Manager - Biociências, EMEA (Europa, Oriente Médio e África) é o novo Senior Vice President & General Manager Latam.

A Novartis Brasil informou mudanças na liderança de sua maior unidade de negócios - de produtos em Farma, área com forte atuação no mercado nacional e estratégica para a empresa. Os novos executivos são **Lenio Alvarenga**, que assumiu o cargo de diretor médico; **Bianca Cormanich**, que se uniu ao time de Imunologia, Hepatologia e Dermatologia (IHD) como nova diretora da área, e Mayara Doile que ocupou a direção da divisão de Cardiovascular, Renal & Metabólico (CRM) e Respiratório.

O time de gestores da MSD Brasil passou a contar com o reforço de **Ricardo Tolentino** que chega à Farmacêutica como Líder de Desenvolvimento de Negócios para MSD, região Latam.

A MDHealth, empresa de educação médica independente da América Latina, acaba de receber aporte de um grupo de empreendedores no valor de R\$ 20 milhões, que serão investidos em infraestrutura, visando ampliar seu faturamento nos próximos anos. Como parte dessa iniciativa, a companhia também anuncia o seu novo CEO, **Wilson Borges**, que trabalha há mais de 35 anos na indústria farmacêutica e chega para auxiliar na conquista dos novos objetivos.

## ● CRESCIMENTO

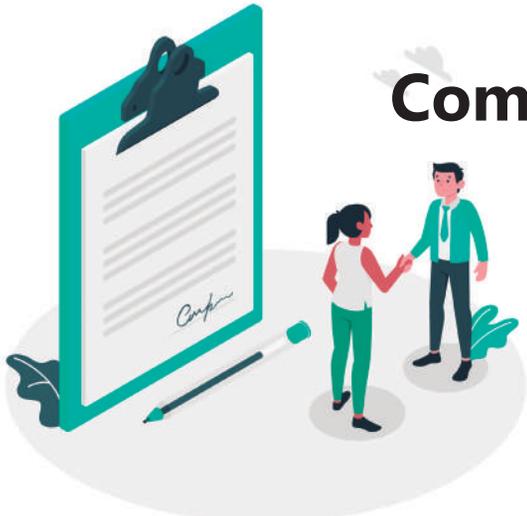
A Daiichi Sankyo Brasil, empresa farmacêutica sediada no Japão, anunciou oficialmente a entrada no setor de Oncologia no mercado brasileiro. O primeiro lançamento da área no País é indicado para o tratamento do câncer de mama em estágio avançado ou metastático, que acomete mais de 66 mil mulheres no Brasil, de acordo com dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA) - 2020. No Brasil, a meta é que a partir de 2022, a oncologia seja a principal área de negócios na região.

## ● CELEBRAÇÃO

A Herbarium completa 36 anos de atuação no Brasil com o foco de seu negócio voltado 100% para produtos naturais. Certificada recentemente com o Selo B, a companhia que está sediada em Colombo, região metropolitana de Curitiba (PR), é a primeira indústria farmacêutica em território nacional a conquistar a certificação internacional, que atesta o compromisso da empresa de gerar impacto positivo à sociedade e ao meio ambiente.

## ● NOVA DIRETORIA DA ACFB/ANF

Em agosto, foi realizada a Sessão Solene de posse do novo presidente da ACFB/ANF. O acadêmico Michel Kfourri Filho assumiu a Gestão do Mandato do Biênio 2021-2023. Fundada em 13 de agosto de 1937, a ACFB/ANF é entidade pioneira no campo das Ciências Farmacêuticas no Brasil, sociedade civil científica de âmbito nacional, que tem como objetivos estudar, debater, divulgar, educar e colaborar, como órgão consultivo em atividades nacionais e internacionais, em tudo o que se relacione às Ciências Farmacêuticas.



## Com negociação tudo é possível

A transferência de tecnologias para a produção no Brasil de vacinas contra a Covid-19 está sendo decisiva para o controle da pandemia no País.

**A** pandemia entristeceu o País, pelas centenas de milhares de pessoas que se foram e as que ainda estão, infelizmente, sendo vitimadas pelo coronavírus. Portanto, é um dever que se impõe sempre prestar solidariedade às famílias que experimentaram o infortúnio de perder seus entes queridos.

Ao mesmo tempo, esse terrível surto tem mostrado ao País facetas positivas e apontado algumas formas de resolver os urgentes problemas nacionais.

O notável trabalho de médicos, enfermeiros, hospitais, clínicas e todos os profissionais de saúde que atuam e atuaram na front da pandemia precisa ser enaltecido. Cabe mencionar também o importante papel desempenhado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) no atendimento da população.

Mas quero destacar aqui uma prática que se mostrou especialmente valiosa nesses tempos de pandemia de SARS-CoV-2: a negociação.

Sou um ferrenho defensor do diálogo e da negociação como melhor maneira de resolver problemas e litígios. Fiz minha carreira profissional patrocinando esse procedimento e posso afirmar que não há jeito melhor de solucionar questões complexas e delicadas.

O enfrentamento da Covid-19, naquilo que se mostrou seu ponto fundamental – a descoberta e a produção em larga escala de vacinas para combatê-la – deixou isso claro como a luz do dia. Não fosse a disposição para negociar da parte de indústrias farmacêuticas nacionais e internacionais, dos centros de pesquisa e das

autoridades brasileiras e mundiais, o drama da pandemia teria sido ainda maior.

A transferência de tecnologias para a produção no Brasil de vacinas contra a Covid-19 está sendo decisiva para o controle da pandemia no País: 80% dos milhões de doses já aplicadas e registradas na base nacional do Programa Nacional de Imunizações (PNI) resultaram desses acordos de transferência de tecnologias. E as dezenas de milhões de doses adicionais de vacinas já aplicadas foram produzidas por outras grandes indústrias farmacêuticas internacionais, em contratos que estão sendo rigorosamente cumpridos.

Esta é a realidade. Benéfica e vantajosa para o povo brasileiro. No mundo da fantasia, e fazendo uma aposta gratuita no confronto e na imposição pura e simples, o Congresso Nacional aprovou um projeto de lei – em boa hora vetado parcialmente pela Presidência da República – que permitia o licenciamento temporário de patentes de vacinas e medicamentos contra a Covid-19 e em outras emergências de saúde.

Um grande equívoco, pois a suspensão dos direitos de propriedade intelectual não resultará na ampliação imediata da oferta de vacinas no País (e no mundo), considerando a complexidade tecnológica e o tempo necessário para a instauração do processo e a Lei de Patentes brasileira, que já contempla o licenciamento compulsório de medicamentos em casos de emergência sanitária.

O mais grave é que, além de inviáveis e desnecessárias, as medidas vetadas poderiam instaurar um ambiente de insegura

rança jurídica, ameaçando as atuais parcerias e bloqueando as futuras (algumas em curso), que, de fato, podem acelerar a produção de vacinas e medicamentos para a atual e futuras pandemias.

Sobre esse último aspecto, foram especialmente acertados os vetos às alterações propostas nos artigos 8º, 9º e 10º da Lei de Propriedade Industrial em vigor. Os dispositivos vetados ferem os direitos de empresas nacionais e internacionais detentoras de patentes de medicamentos e vacinas, ao obrigá-las a efetuar a transferência de know-how; e afrontam os direitos das indústrias farmacêuticas e dos fabricantes de materiais biológicos, ao obrigá-los a fornecer os insumos de medicamentos e vacinas.

Felizmente, no caso da produção e do fornecimento de vacinas contra a Covid-19 no Brasil, o entendimento está prevalecendo e o País tira grande proveito disso, na forma de produtos cuja oferta ampla está criando as condições para o controle efetivo da pandemia.

Uma demonstração de que negociações claras e objetivas, que contemplam os legítimos interesses de todas as partes, podem, sim, atender aos mais altos interesses nacionais e às aspirações da sociedade brasileira. 

---

**Nelson Mussolini** é Presidente Executivo do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos – Sindusfarma e membro do Conselho Nacional de Saúde (CNS).  
E-mail: presidencia@sindusfarma.org.br

## Você é Arrogante?

Com muita frequência nos pegamos em situações em que os fatos nos parecem tão claros que aqueles que veem de outra forma nos deixam com a sensação de serem ou ignorantes ou cafajestes.

“A pretensão arrogante de se considerar o dono da verdade é a principal barreira à comunicação respeitosa e à interação efetiva.” Isso é o que nos diz Fredy Kaufman em seu seminal livro *Metamanagement*. E quantas pessoas agem como se fossem donos da verdade, não é? E no mundo empresarial? Que terreno fértil para a manifestação desse tipo de comportamento! Tão fértil que posso apostar que você já se comportou assim: como a dona ou o dono da verdade.

Não fique ofendida ou ofendido comigo. Essa é uma simples constatação de que o funcionamento da mente humana nos empurra para essa armadilha, mesmo quando não queremos, conscientemente, cair nela. Com muita frequência nos pegamos em situações em que os fatos nos parecem tão claros que aqueles que veem de outra forma nos deixam com a sensação de serem ou ignorantes ou cafajestes.

Tudo começa com a absorção de crenças e valores provenientes da cultura que permeia o ambiente onde nascemos e crescemos, num processo conhecido com socialização. É por isso, por exemplo, que comer insetos e bichos peçonhentos nos parece tão absurdo e, ao mesmo tempo, tão natural dentro de algumas culturas. O que não percebemos é que a nossa famosa feijoada tem uma aparência muito estranha para aqueles não habituados. Reconheçamos que rabos, orelhas e pés de porco boiando num caldo preto grosso são pouco atraentes.

Esse fenômeno chamado Exposição Seletiva nos faz internalizar algumas crenças, que, posteriormente, nos servem de filtro para o mundo. A expressão Exposição Se-

letiva nasce do fato de que somos expostos seletivamente – pelo destino ou acaso – a algumas realidades que nos cercam e sobre as quais não temos controle.

E para que precisamos de filtros? O mundo é muito complexo e nos oferece uma quantidade de informação absurda. Tão absurda que nosso cérebro não tem capacidade de absorvê-las todas. E o que ele faz? Selecciona aquilo que julga relevante.

E como decide o que é relevante? Usando como parâmetro as crenças e valores que emergem da nossa Exposição Seletiva. Esse segundo fenômeno se chama Percepção Seletiva. Dependendo da cultura em que fomos criados percebemos seletivamente alguns fatos enquanto ignoramos outros.

A consequência é que mesmo que sejamos expostos a mesma realidade, cada um de nós vê uma parte do mundo que nosso cérebro escolhe ver. E começamos a chamar aquilo de verdade. Quando na realidade aquilo é uma parte da verdade.

Passamos ainda por dois outros fenômenos mentais que amplificam esse efeito. Retenção Seletiva, que nos faz reter na cabeça aquilo que parece importante, e Distorção Seletiva, que nos faz mudar o que vemos para se encaixar nos nossos modelos mentais. Pode parecer absurdo acreditar que manipulamos aquilo que vemos para gerar conforto emocional. Mas os estudos que mostram isso abundam, e se um dia eu tiver a honra de contar com a sua presença em um dos meus treinamentos sobre o tema, posso te mostrar como você faz isso com enorme naturalidade.

O resultado depois da Exposição Seletiva, Percepção Seletiva, Retenção Seletiva e Distorção Seletiva é uma visão absolutamente pessoal da realidade, que insistimos em chamar de verdade. Portanto, naquele dia que você estava achando o outro um “imbecil” por não enxergar a realidade, é provável que o outro estivesse achando que o imbecil era você. E o pior: os dois estariam errados. A realidade é complexa demais para que a percebamos fidedignamente, e nosso aparelho mental nos permite apenas ver uma parte dela.

E o que você faz com toda essa informação? O dia em que você tiver certeza de que está certo, pare um minuto para duvidar de si mesmo e ofereça ao outro o benefício da dúvida. Troque as suas convicções absolutas por curiosidade e amplie o seu mundo.

É fácil? Nem um pouco. É possível? Certamente. E quando você conseguir, vai entender os benefícios. Eu consigo? Às vezes sim, às vezes não. Mas continuo tentando porque vale a pena. 

---

Yuri Trafane é Professor Universitário, Consultor em Marketing e Diretor Executivo da Ynner Marketing & Treinamentos.  
E-mail: [yuri@ynner.com.br](mailto:yuri@ynner.com.br)



# A transformação digital em prol do cliente/paciente

Estabelecer novas maneiras de realizar suas atividades de negócio com seu pagador é um bom começo. Ajudar a experiência do seu produto com o último elo da cadeia de valor de acesso, que é o paciente, é transformador.

**T**emos ouvido muito sobre digitalização nos negócios do nosso setor. Várias empresas estão investindo pesado no desenvolvimento de áreas – que antes eram chamadas simplesmente de tecnologia da informação – denominadas hoje departamentos de inovação e digital, entre outras denominações. A indústria farmacêutica foi, por muitos anos, conhecida pelo excelente trabalho de marketing e vendas que desenvolvia. Forças de Vendas enormes espalhadas por este País com um número de visitas diárias que assustava outros setores. Investimento altíssimo em marketing, mas também em técnicas de treinamento e desenvolvimento do exército de representantes.

Profissionais de marketing de altíssimo nível e campanhas que até hoje estão na nossa memória.

Mas isso tem mudado bastante, e a pandemia nos trouxe uma lição importante: que trabalhar com os dados de maneira estratégica pode nos diferenciar e trazer ainda mais valor para os stakeholders. E aí entra a estratégia digital de fazer negócios, e por que não dizer de se manter no negócio. Digitalização já não é mais inovação, e sim sobrevivência das empresas. Historicamente, a indústria farmacêutica não teve uma relação muito amigável com os pagadores. Vejo que depois

da pandemia as partes têm apresentado melhor disposição para atuarem juntos, desbloqueando barreiras, que antes eram muito altas e complexas. Com a mente aberta e objetivos comuns genuínos, buscam melhorar seus respectivos negócios de forma sustentável.

A indústria farmacêutica mostrou sua cooperação em todos os sentidos à sociedade civil e ao grande setor de saúde. Sem esta colaboração, as vacinas não estariam disponíveis. A telessaúde se mostrou muito eficaz e acessível à população, descomplicando o acesso a médicos especialistas. O que parecia impossível para muitos, se tornou realidade em um curto espaço de tempo.

Considerando o nível de informações técnico-científicas que estudos clínicos possuem, a inteligência artificial está ajudando cada vez mais a encurtar os tempos de desenvolvimento e acesso a novas tecnologias para pacientes em todo o mundo.

E assim, pagadores e indústria se unem para desenvolver ferramentas mais eficazes, para, juntos, poderem ajustar o balanço de valor para uma determinada tecnologia.

Pensando em toda esta transformação digital e investimento que a indústria farmacêutica tem feito nos últimos anos,

como podemos engajar os pagadores a construir juntos plataformas que possam realmente criar valor para o último elo da cadeia de acesso, que é o paciente? Cliente satisfeito tem maiores chances de comprar novamente meu produto e/ou serviço, certo? Por onde começo uma parceria com um pagador em que todos ganham no curto, médio ou longo prazos? Portanto, estabelecer novas maneiras de realizar suas atividades de negócio com seu pagador é um bom começo. Ajudar a experiência do seu produto com o último elo da cadeia de valor de acesso, que é o paciente, é transformador.

Quanto sabemos da experiência do nosso produto com o paciente? Não falo somente dos desfechos de estudos clínicos, e sim da percepção e dados da carteira do nosso pagador? Quanto o pagador conhece para tomar a melhor decisão de incorporação?

A CONITEC passou a ouvir as experiências dos pacientes com as tecnologias submetidas antes de tomar decisões de suas incorporações.

Aí fica a pergunta para profissionais do nosso setor: quanto estamos valorizando a nossa área de Advocacy e explorando as informações que ela possui por meio da transformação digital que estamos passando?

**Quanto estamos valorizando a nossa área de Advocacy e explorando as informações que ela possui por meio da transformação digital que estamos passando?**

Silvia Sfeir é Mestre em Administração de Empresas, Professora do INSPER/Sindusfarma, Diretora de Negócios Institucionais & Acesso – Bayer S/A e líder do Comitê Women in Pharma na Bayer.  
E-mail: silviasfeir@outlook.com



## Além do Conteúdo

Nesse momento, emerge a necessidade cada vez mais premente de que marketing e vendas atuem de forma coordenada. Eis que se usa a palavra Smarketing (Sales + Marketing). E o que começou como Inbound Marketing se transforma em Inbound Selling.

O princípio central que move o marketing de conteúdo é bastante simples: prover conhecimento, informação ou entretenimento para seu público-alvo de forma a capturar sua atenção (um dos artigos mais escassos na era do excesso de estímulos), em vez de interromper sua diversão ou busca do conhecimento para falar sobre o quanto você e seu produto são incríveis.

No início era tudo uma questão de oferecer conteúdo de qualidade e deixar seus contatos o mais visíveis possível para que os prospects viessem até você. O que funcionou muito bem. Mas na medida em que mais e mais pessoas e empresas passam a fazer o básico bem feito, ir além se tornou a única opção.

Passou, então, a ser importante turbinar a probabilidade de ser visto pelos seus clientes potenciais. É aí que entrou o SEO (Search Engine Optimization ou Otimização para Mecanismos de Busca), que visa fazer com que seu conteúdo seja mais facilmente encontrado e melhor classificado pelos mecanismos de busca, o que lhe diferencia dos seus concorrentes.

O grande desafio passou a ser, então, falar a língua do seu consumidor gerando material relevante e interessante para ele, e, ao mesmo tempo, usar um formato que atenda o algoritmo do Google e seus pares. Nesse momento, muitas empresas tropeçaram acreditando que atender os mecanismos de busca era mais importante do que oferecer algo relevante.

Com a emergência das redes sociais, elas passaram também a ser instrumentos de mobilização da atenção para o seu conteúdo, e os especialistas na área tiveram que responder mais essa pergunta: como usar Facebook, LinkedIn, Twitter, Instagram e outros para chamar a atenção para sua história.

Mas como sempre, o ritmo irrefreável do progresso comoditizou essa estratégia também. Passou a ser fundamental nutrir o cliente ao longo de uma jornada de aproximação crescente em que a cada passo ele se interessa mais, pede mais e dá mais informações para você poder entender suas necessidades até o ápice do processo; quando é chegada a hora de fazer contato com ele. Ou melhor ainda, quando ele levanta a mão e pede para ser atendido por você.

Nesse momento, emerge a necessidade cada vez mais premente de que marketing e vendas atuem de forma coordenada para que o vendedor que passa a falar

com o cliente não pareça um estranho que “caiu de paraquedas” na relação construída tão cuidadosamente ao longo do tempo. Eis que se usa a palavra Smarketing (Sales + Marketing) para identificar essa conexão. E o que começou como Inbound Marketing (quando o cliente vem até você) se transforma em Inbound Selling (quando você deixa o cliente se aproximar cada vez mais), e o fechamento da venda acontece de uma maneira muito mais natural e menos impositiva do que na abordagem outbound.

Se até o momento o processo foi conduzindo com um estreitamento progressivo da relação por meio de canais de comunicação digitais quase sempre automatizados, isso passa a acontecer de forma mais intensa ainda mais quando entra em cena um ser humano que começa uma relação mais sólida, que possibilita conhecer cada vez mais as particularidades daquele cliente específico, bem como suas necessidades. A oferta da solução para o cliente passa a ser quase natural, e não é incomum que o cliente tome a iniciativa.

E certamente, essa história contada de uma perspectiva ampla, não para por aí. A cada dia, novos recursos, ferramentas e abordagens enriquecem e mudam o rumo dessa jornada. Então só aqueles que estiverem atentos, se atualizando e aprendendo continuamente ocuparão os melhores lugares ao sol. 

**A cada dia, novos recursos, ferramentas e abordagens enriquecem e mudam o rumo dessa jornada. Então só aqueles que estiverem atentos, se atualizando e aprendendo continuamente ocuparão os melhores lugares ao sol.**

Yuri Trafane é Professor Universitário, Consultor em Marketing e Diretor Executivo da Ynner Marketing & Treinamentos.  
E-mail: [yuri@ynner.com.br](mailto:yuri@ynner.com.br)



# Campanha alerta para os estigmas da saúde mental com ativação inédita no Cristo Redentor



**E**stima-se que 970 milhões de pessoas no mundo vivem com pelo menos um transtorno de saúde mental, de acordo com dado de 2019. Visando conscientizar a população sobre a relevância dos transtornos mentais, o dia 10 de outubro é marcado no calendário como o Dia Mundial da Saúde Mental, data criada para trazer visibilidade à causa, que, segundo pesquisa do Instituto Ipsos, afetou cerca de 53% dos brasileiros no último ano, o que foi potencializado devido à pandemia.

Apesar da importância de se debater um tema tão relevante, segundo a Rede Brasil do Pacto Global da Organização Mundial da Saúde (OMS), apenas 18% das empresas abordam o tema da saúde mental no País.

Mesmo com o assunto ganhando mais espaço nos últimos anos, é importante informar as pessoas sobre as doenças e seus impactos, o que inclui aspectos sociais e econômicos, uma vez que o estigma associado às mesmas ainda é muito relevante.

Nesse contexto, a Farmacêutica Lundbeck, de origem Dinamarquesa, com mais de 100 anos de história e focada no desenvolvimento de medicamentos inovadores para o tratamento de transtornos psiquiátricos e neurológicos, promove uma campanha sobre saúde mental durante todo o mês de outubro e convida a todos para esta ação de conscientização. Para dar início à iniciativa em 2021, um

ano tão simbólico para todos, após tantos desafios no que tange à saúde mental que foram agravados pela situação de pandemia na qual vivemos, a empresa fez uma ação inédita e iluminou o Cristo Redentor, um dos pontos turísticos mais famosos do mundo, de verde – cor da campanha - no dia 1º de outubro.

Segundo a Dra. Juliana Bancovsky, médica psiquiatra e Diretora da área médica e regulatória da Lundbeck, esse tema tem se tornado cada vez mais relevante: "A pandemia da Covid-19 trouxe também para discussão problemas relacionados à saúde mental, um assunto de grande importância para nós como sociedade. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o Brasil já era um dos países com maiores prevalências de ansiedade e depressão na América Latina. O medo, as incertezas, o distanciamento social - e a solidão a ele associada -, as perdas e as experiências traumáticas que vieram com o cenário da pandemia foram estressores e gatilhos importantes para o surgimento de transtornos mentais", afirma.

Uma pesquisa conduzida durante a pandemia - entre junho e agosto de 2020 - que envolveu 11 países, dentre eles o Brasil, e que teve por objetivo avaliar a incidência de sintomas ansiosos e depressivos na população adulta durante o período de distanciamento social na pandemia, evidenciou a maior incidência de sintomas de ansiedade (63%) e depressão (59%) no nosso País.

Além desses impactos trazidos pelo cenário no qual vivemos, há outros impactos na saúde mental da população que estão associados às consequências da doença Covid-19, com os quais também teremos que lidar como sociedade. Sabe-se que dentre os sintomas presentes na síndrome pós-Covid estão alguns dos sintomas depressivos, como tristeza, apatia, falta de interesse, falta de motivação e de energia.

A Lundbeck irá distribuir materiais informativos em todo o Brasil com dados sobre o impacto dos transtornos mentais, criará peças digitais nas suas redes sociais dedicadas ao compartilhamento de informações científicas sobre doenças do cérebro, a Progress in Mind Brazil, bem como dois filtros para o Instagram, com o intuito de engajar o público.

A hashtag #OutubroPelaSaudeMental também foi criada para que o tema ganhe ainda mais alcance. O objetivo é desmistificar os transtornos mentais, orientando sobre a importância de falar sobre o assunto, buscar por ajuda profissional e tratamento adequado.

Assim, no mês de outubro, a Lundbeck trará à luz a importância da saúde mental, e para simbolizar e iniciar a campanha, o Cristo Redentor está iluminado em uma ação que pinta a cidade de verde, cor escolhida para ilustrar o Dia da Saúde Mental mundialmente. 



## A saúde começa no pensamento

O amor faz você brilhar mais, causando reações de prazer e de maior disposição. Odiando, você adocece. Amando, você refloresce. A escolha é só sua.

**É**o Dr. José Carlos Riechelmann (médico ginecologista e sexologista, especializado em medicina psicossomática) quem explica o que há de bom no sentimento de raiva. Afinal, é ele quem prepara o corpo para a ação, descarregando adrenalina. A pressão arterial aumenta, existe a liberação de corticoides e você está pronto para a luta. Isso era ótimo, por exemplo, para o homem das cavernas enfrentar os perigos que o cercavam, desde os animais que podiam invadir-lhe a moradia até inimigos eventuais que o atacassem. Mas essas transformações corporais que o preparavam para a briga, duravam apenas alguns minutos. Terminado o embate, o corpo voltava ao seu ritmo normal.

Hoje em dia, existe nas redes sociais, a Turma do Ódio - aquele pessoal que divulga as famosas Fake News que servem apenas para gerar indignação nos que, porventura, embarquem nelas. Estes vivem, assim, um estado quase permanente de raiva e ódio, que é cuidadosamente disseminado pelos que acreditam ser, na sociedade, “quanto pior, melhor”.

Muito bem carregado de ódio, todos os dias, seu corpo vai reproduzir exatamente aquele estado físico do nosso lutador das cavernas. Mas, se para o homem primitivo, esse estado físico durava alguns minutos, para os atuais odiadores de plantão nas redes sociais, esse estado é permanente: a adrenalina sobe, contraí os vasos sanguíneos, gera hipertensão arterial, existe a liberação de corticoides (que diminuem a imunidade) e como resultado

disso, são atacados, principalmente, o coração e os rins, gerando doenças e expondo o corpo aos agentes externos, já que a imunidade também foi comprometida em todo esse processo.

Trocando em miúdos: enfarte, falência renal, gripes e outras doenças infecciosas. São esses os resultados físicos do ódio e da raiva constantes. Conclui-se, obviamente, que a raiva e o ódio são extremamente mais prejudiciais aos que odeiam do que aos que são odiados.

Nosso corpo e nossa mente não são coisas distintas. “A emoção é química” – costuma dizer o médico psiquiatra Dr. Wimer Bottura.

Cada vez mais, a ciência admite que os sentimentos têm a sua resposta específica em nosso corpo. A pandemia, por exemplo, assim como as guerras, exerce direta influência sobre a menstruação: mulheres mais velhas veem sua menopausa chegar mais cedo e meninas têm adiantada a sua menarca, explica a médica ginecologista Dra. Albertina Duarte Takiuti.

De maneira aparentemente paradoxal, quando nos apaixonamos, o nosso corpo reage quase exatamente como quando sentimos raiva: a química da paixão se manifesta por meio das áreas do cérebro que são mais ricas em endorfinas, o núcleo caudado e o córtex pré-frontal, fazendo com que a glândula adrenal aumente sua produção tanto de adrenalina quanto de cortisol e com que as nossas glândulas sexuais aumentem também a

produção de estrogênio e testosterona. Nosso corpo, externamente, fica com a aparência mais jovem, os olhos brilham, a pele é mais corada e brilhante e vem aquela sensação de que somos os donos do mundo, que tudo podemos.

A diferença é que a química da paixão pertence ao grupo das emoções positivas, que têm um padrão bastante diverso das emoções negativas, como a raiva. Acontecem, em ambos os casos, as mesmas alterações cardíacas e de pressão sanguínea. No entanto, enquanto na paixão a alteração dos vasos sanguíneos ocorre na pele (e é uma dilatação), no ódio ela ocorre nos músculos (e é uma contração).

Nossa Inteligência Interior – essa mesma que faz, por exemplo, com que você, após comer, faça a sua digestão sem ter a menor consciência do que está fazendo e faz com que, depois de aprendidas, certas ações sejam executadas “automaticamente”, como dirigir um automóvel ou andar de bicicleta – sabe exatamente como fazer a distinção física entre o ódio e o amor. O ódio constante leva a muitas doenças físicas. O amor faz você brilhar mais, causando reações de prazer e de maior disposição.

Odiando, você adocece. Amando, você refloresce. A escolha é só sua. 

---

Isabel Fomm de Vasconcellos Caetano é escritora, apresentadora de TV e YouTuber. E-mail: [isabel@isabelvasconcellos.com.br](mailto:isabel@isabelvasconcellos.com.br)

# Grupo Gedeon Richter



**A** Gedeon Richter é uma empresa multinacional que, desde 1901, dedica-se a pesquisar, produzir e comercializar produtos farmacêuticos que promovem saúde e qualidade de vida às pessoas ao redor do mundo. A inovação constante é componente essencial da estratégia da empresa, bem como a utilização e a produção de soluções terapêuticas de procedência e qualidade superiores. Possui duas unidades biotecnológicas e o maior centro de investigação e desenvolvimento da Europa Central, onde está sediada, mais precisamente em Budapeste, na Hungria.

A Gedeon Richter produz mais de 200 medicamentos para diversas classes terapêuticas como sistema nervoso central, cardiovascular e saúde da mulher, esta última uma área à qual dedica especial foco, que permite encontrar soluções para contra-

cepção, fertilidade, miomas uterinos, menopausa, osteoporose, dentre outros.

Os produtos da Gedeon Richter são comercializados em mais de 100 países, em todos os cinco continentes. Para tanto, emprega mais de 13 mil pessoas em todo o mundo, sendo 1.200 alocados nos centros de pesquisa. Estes centros científicos são reconhecidos internacionalmente, e os investimentos realizados refletem as últimas tendências do setor farmacêutico de ponta.

Presente no Brasil desde o início da década de 1990 por meio de parcerias, a Gedeon Richter Brasil iniciou suas atividades no País como uma subsidiária, no ano de 2014, e tem como missão ser um parceiro de confiança da classe médica. 



18/10

**Especial dia do Médico**

*Ser Médico, uma escolha de vida!*



**Voltar ao Sumário**

## *Dia do Médico*

# A nobre missão de salvar vidas!

Para celebrar o Dia do Médico e valorizar esses profissionais, a UPpharma desenvolveu um conteúdo especial, elaborado com a colaboração de diversas sociedades médicas, que juntas somam mais de 150 mil associados.

**C**uidar do bem mais precioso das pessoas: a saúde – é essa uma das principais missões do médico, profissional essencial à sociedade, que, com seus amplos conhecimentos, se dedica todos os dias à tarefa de salvar vidas.

A verdade é que mais do que uma profissão, ser médico é uma escolha de vida. Porém, para exercer esse nobre ofício, esses profissionais precisam trilhar uma exaustiva jornada.

Além dos vários anos de estudo e especialização, enfrentam rotinas desgastantes, falta de estrutura para assistência a seus pacientes, privação da convivência da família e de amigos e uma série de outras situações desafiadoras. Mas como heróis que são, os médicos continuam diariamente atuando de forma brilhante, engrandecendo a medicina.

Com a pandemia, esses profissionais foram ainda mais reverenciados. Na linha de frente do combate à Covid-19 são eles

que arriscam suas vidas e são os responsáveis pela assistência às milhares de pessoas acometidas pelo vírus.

Segundo dados do Conselho Federal de Medicina (CFM), cerca de 37% dos profissionais de saúde do País relataram aumento do estresse e sensação de medo ou pânico no enfrentamento à Covid-19 desde o início da pandemia. A elevação do nível de estresse também foi apontada como o principal impacto que a crise trouxe para 22,9% dos médicos ouvidos. Do universo entrevistado pelo CFM em todo o Brasil, 14,6% dos profissionais afirmaram que lidar com um vírus novo e ver colegas adoecendo e morrendo também trouxeram sensação de medo ou pânico.

### UMA GRANDE HOMENAGEM

O fato é que a pandemia – que ainda não acabou – aliada ao colapso do sistema de saúde, levou ao limite a estrutura emocional de profissionais de medicina. E mais

do que isso, a maior crise da humanidade impactou a atuação médica, exigindo dos profissionais um olhar ainda mais coletivo e sensível e provocando profundas transformações nas relações entre médico e paciente.

Nesse cenário hostil, a missão sempre foi continuar salvando vidas. E os médicos seguem firmes, atuando com resiliência e dedicação em prol da saúde da população.

Por isso, nesse 18 de outubro, mais uma vez, a classe médica merece todo nosso reconhecimento e respeito. Para celebrar essa data e valorizar os médicos, a UPpharma desenvolveu um conteúdo especial, elaborado com a colaboração de diversas sociedades médicas, que juntas somam mais de 150 mil associados.

Trata-se de uma grande homenagem que poderá ser disponibilizada pelas sociedades que participaram deste projeto como uma maneira de valorizar cada profissional que continua atuando com toda compe-

**Mais do que uma profissão, ser médico é uma escolha de vida. Porém, para exercer esse nobre ofício, esses profissionais precisam trilhar uma exaustiva jornada.**

tência e sensibilidade nesses tempos difíceis no combate a esse inimigo invisível.

Nesse trabalho, também contamos com a cooperação de diversas assessorias de imprensa, que nos ajudaram prontamente na busca desse conteúdo relevante e de alto nível.

Agradecemos mais uma vez a esses importantes parceiros.

Como uma mídia especializada nas áreas farmacêutica e de saúde, queremos parabenizar à classe médica, deixando nossos melhores votos e agradecimento por toda dedicação no exercício da medicina todos os dias.

Sabemos que por terem um papel indispensável na sociedade, todo esse reconhecimento e homenagens extrapolam esse 18 de outubro e podem e devem ser estendidos por todos os dias do ano. 

### **Nossos agradecimentos às assessorias de imprensa e colegas jornalistas, que nos ajudaram na elaboração desta grande homenagem.**

**Associação Brasileira de Medicina de Tráfego – Abramet**  
360° Comunicação Integrada – Doca de Oliveira  
Número de associados: mais de 8 mil

**Associação Brasileira de Neurologia – ABN**  
Acontece Comunicação – Chico Damasos e Andrezza Ferrigno  
Número de associados: 5.210

**Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF)**  
Agência Midiária Essencialmente Integrada – Caroline Cruz  
Número de associados: mais de 8.676

**Associação Médica Brasileira – AMB**  
Acontece Comunicação – Chico Damasos e Andrezza Ferrigno

**Conselho Brasileiro de Oftalmologia – CBO**  
360° Comunicação Integrada – Jackelyne Amaral  
Número de associados: 22 mil

**Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo – Sogesp**  
Acontece Comunicação – Chico Damasos e Andrezza Ferrigno

so e Andrezza Ferrigno  
Número de associados: 5.943

**Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vasculare – SBACV**  
Way Comunicações – Bete Faria Nicastro  
Número de associados: mais de 4 mil

**Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas – Sobrac**  
Phototexto Comunicação & Imagem – Bárbara Cheffer  
Número de associados: 1.200

**Sociedade Brasileira de Cardiologia – SBC**  
Dehlicom - Soluções em Comunicação – Deborah Rezende, Fabiane de Sá e Júlio Matos  
Número de associados: 14 mil

**Sociedade Brasileira de Dermatologia – SBD**  
360° Comunicação Integrada – Jackelyne Amaral e Müller Mendonça  
Número de associados: 12 mil

**Sociedade Brasileira de Infectologia – SBI**  
Tino Comunicação – Danilo Tovo  
Número de associados: 1.300

**Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica – SBOC**  
Edelman Brasil – Brenda Messora, Leila Justo e Laís Camargo  
Número de associados: 2.600

**Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – SBOT**  
Phototexto Comunicação & Imagem – Bárbara Cheffer  
Número de associados: mais de 10 mil

**Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP**  
360° Comunicação Integrada – Leonardo Martes  
Número de associados: mais de 37 mil

**Sociedade Brasileira de Urologia – SBU**  
Magnitude Comunicação – Adriana Veronez  
Número de associados: 1.552

**Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo – Socesp**  
DocPress – José Luchetti, Anadi Luchetti, Vanessa Brauer  
Número de associados: mais de 6 mil

## Bons ventos à Neurologia

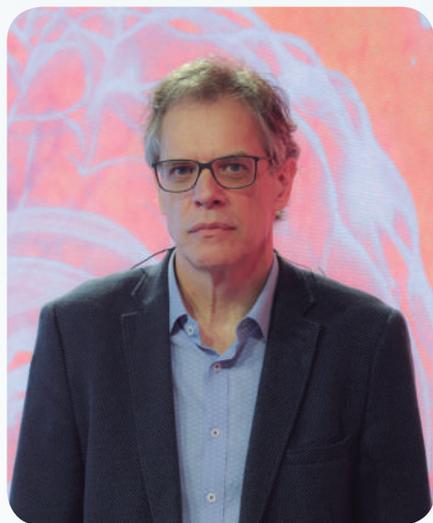
Os neurologistas, em particular, e os médicos, de forma geral, são assim: vibram em toda e qualquer possibilidade de desenvolvimento continuado, pois sabem que isso tem desdobramento importante no atendimento de bom nível aos pacientes.

**Dr. Carlos Roberto de Mello Rieder**

Mais uma vez chegamos ao Dia do Médico, celebrado anualmente em 18 de outubro. Sempre é uma honra poder destacar o trabalho de nossos colegas de profissão, cujos compromisso e valor vemos todos os dias, como agora, nestes difíceis tempos de Covid-19.

Em nossa especialidade, a Neurologia, e em suas respectivas áreas de atuação, atravessamos um período de alegria, de esperança, mas também de apreensão. Sentimentos cruzados.

A felicidade é reflexo do nosso XXIX Congresso Brasileiro, ocorrido totalmente on-line, de 3 a 7 de setembro. Foi um evento grandioso do ponto de vista da produção



Dr. Carlos Roberto de Mello Rieder

científica, do compartilhamento do conhecimento de excelência e da participação ativa, interessada, de alguns milhares de audiência.

Os neurologistas, em particular, e os médicos, de forma geral, são assim: vibram em toda e qualquer possibilidade de desenvolvimento continuado, pois sabem que isso tem desdobramento importante no atendimento de bom nível aos pacientes.

Quanto à esperança, há ligação direta com os novos indicadores do SARS-CoV-2, assim como do avanço da vacinação. Claro, não podemos relaxar de jeito algum. Temos de lembrar que já chegamos aos 600 mil mortos no Brasil, o que dói a todos nós.

Infelizmente, a Ciência ainda não tem resposta definitiva para acabar com a ameaça do vírus. O surgimento de novas variantes preocupa e exige que fiquemos alertas. Evitar mais perdas de vidas humanas é obrigação de todos.

Daí a necessidade de prosseguirmos com a boa orientação aos cidadãos: continuem usando máscaras corretamente e cuidado da higienização das mãos: use álcool em gel, quando não puder lavar com água e sabão. É essencial igualmente manter distanciamento físico regulamentar e – muito importante!!! – se vacinar.

Bom, aproveitando o momento, a Academia Brasileira de Neurologia tem uma

boa notícia para o Dia do Médico. Acabamos de lançar nosso novo portal. O canal tem agora mais funcionalidades, serviços e maior agilidade, para qualificar o fluxo com especialistas e pacientes.

Outra novidade digna de registro é que o XXX Congresso Brasileiro de Neurologia já tem local e data. Será em Fortaleza, no maravilhoso e acolhedor Ceará, de 21 a 24 de setembro de 2022.

Existe a perspectiva de que até lá a Covid seja coisa do passado ou que ao menos esteja em bom nível de controle. Assim, ao menos por hora, está confirmado o formato presencial. A ideia é transformar o Neuro 2022 em um momento de confraternização para reencontrar e matar a saudade dos amigos, além de oferecer a você o melhor do conhecimento científico.

Será oportunidade de trabalhar a Neurologia sob quatro eixos: discutir, rever, abordar e inovar. O XXX Congresso propiciará uma reflexão coletiva sobre o futuro na especialidade.

Vale reafirmar que a Comissão Organizadora já está dando duro para proporcionar a todos uma experiência transformadora no Neuro 2022. Será imperdível, tenha certeza! Então, agende-se, Fortaleza espera por você. 

Dr. Carlos Roberto de Mello Rieder é presidente da Academia Brasileira de Neurologia (ABN).



# Lundbeck, há 20 anos transformando a vida de milhões de famílias brasileiras

Desde  
**2001**  
no Brasil



Todos os dias nos esforçamos para entender melhor as doenças do cérebro e desenvolver as melhores terapias para tratá-las. **Nossa responsabilidade é contínua.**



**Somos Lundbeck, incansavelmente dedicados a restaurar a saúde do cérebro para que cada pessoa possa ser o seu melhor!**



[www.lundbeck.com.br](http://www.lundbeck.com.br)



PROGRESS  
IN MIND | **Brazil**  
Psychiatry & Neurology  
Resource Center

Acesse: [brazil.progress.im](http://brazil.progress.im)



## Uma AMB à altura dos médicos do Brasil

Tenho orgulho e faço questão absoluta de agradecer em meu nome, em nome da AMB, e, certamente, como porta-voz de todos aqui e dos brasileiros, a cada um dos colegas médicos.

**Dr. César Eduardo Fernandes**



Dr. César Eduardo Fernandes

A pandemia de Covid-19 deixa uma marca de tristeza e dor em todos nós. A perda de 600 mil brasileiros é insuperável. São nossos pais, mães, irmãos, filhos, avós, amigos.

Ainda não será neste Dia do Médico 2021 que, enfim, respiraremos aliviados, livres da fúria do SARS-Cov-2. Fato, os indicadores abrem esperança, contudo, as variantes dão sinal de alerta. Não é hora de relaxar nem saberemos quando será.

Aos médicos do Brasil, meus agradecimentos, como colega, como pai de família, como paciente. Vêm trabalhando com dignidade habitual, entregando-se para curar e salvar vidas; mesmo expondo-se a riscos.

Tenho orgulho e faço questão absoluta de agradecer em meu nome, em nome da AMB, e, certamente, como porta-voz de todos aqui e dos brasileiros, a cada um dos colegas médicos.

Aproveito para compartilhar boas notícias. Após decorridos oito meses de trabalho da Nova AMB, ou seja, nem 25% da gestão, é com imenso prazer que ocupo esse espaço para prestar contas das

inúmeras ações empreendidas com êxito nesse período.

Início o rápido balanço destacando ponto que nos é muito caro: a absoluta independência com que a AMB passou a reger suas decisões.

Independência equidistante de qualquer interesse político-ideológico, honrando a missão primordial, que é focar o exercício de qualidade da Medicina e defender o trabalho do médico em condições excelentes, com resolubilidade, infraestrutura adequada e remuneração digna. Isso com vistas a oferecer a melhor assistência à população.

Uma novidade em primeira mão a você: acabamos de criar o Núcleo de Atuação Parlamentar, o NAP. Será gerido pela AMB, tendo em seu arcabouço todas as sociedades de especialidades e Federações, sem que aportem um único centavo. A meta é buscar competência, excelência e resultados em nossa relação com o Congresso Nacional.

A diretoria de Assuntos Parlamentares vem se dedicando com abnegação ao NAP. Já temos em Brasília assessoria par-

lamentar e equipe eficiente de advogados em interação permanente com deputados e senadores na Frente Parlamentar de Medicina. O lançamento oficial foi em 6 de outubro.

Repito: todo o investimento é exclusivo da AMB, para liberar as especialidades e Federadas de mais despesas em momento tão delicado da economia.

Vale reafirmar que o NAP é órgão da AMB em parceria somente com suas Federadas e sociedades de especialidades. É braço do movimento associativo que detém todo o protagonismo da interlocução com o Congresso. Não queremos nem teremos intermediários para conduzir ações junto aos deputados, à Frente Parlamentar. Não haverá contaminação qualquer, mantendo-nos sem viés político-ideológico e vacinados contra interesses outros. Seremos gratos aos parlamentares que nos auxiliarem e que tenham como meta principal a causa da boa Medicina e da Saúde. Contudo, o protagonismo será sempre dos médicos do País.

Relato ainda que neste primeiro quarto de gestão, realizamos reuniões com todas as 54 sociedades de especialidade e as 27 Federadas. Foi para ouvi-las, para que expressassem pareceres sobre o movimento associativo, sobre o que esperam da AMB e o que podemos construir em parceria. Assim, vamos firmando relação transparente para o cumprimento de deveres estatutários em sintonia com as necessidades de todo o associativismo.

Nestes encontros, maturamos debates sobre profissionais não-médicos praticando atos que nos são privativos. Daí, criamos o Núcleo de Proteção do Ato Médico o NUPAM, como poderão conferir em reportagem especial. A Defesa Profissional tem sido decisiva nesses processos.

Aos médicos do Brasil, meus agradecimentos, como colega, como pai de família, como paciente. Vêm trabalhando com dignidade habitual, entregando-se para curar e salvar vidas; mesmo expondo-se a riscos.

Outro projeto digno de registro é o PROGEB, Programa de Educação para o Médico Generalista do Brasil. A programação cobre os conteúdos essenciais das 55 especialidades médicas, além de discussão de casos clínicos e reais, tutoriais semanais e videoaulas teóricas. É gratuito aos associados AMB.

Também nos orgulha a organização da ASB, a Aliança pela Saúde no Brasil. Foi pensada, costurada e ganhou vida na AMB. Conquistamos o apoio de algumas das mais expressivas instituições do Brasil. Assim, nasce um pacto social que pode mudar os rumos da assistência.

Por fim, o melhor: implantamos um sistema de governança corporativa na AMB. Em síntese, são regras e métricas para administração austera, racional, com lisura, quantificação de resultados e transparência, visando aos objetivos coletivos, aos interesses dos médicos e da Saúde.

Estamos recompondo memórias e documentos, antes bem desordenados. Reestruturamos os recursos humanos, trazendo colaboradores com nível de competência e aptidão indispensáveis. A secretaria geral hoje funciona com mais regularidade e há investimento em solu-

ções digitais importantes. A Tesouraria cortou milhões em gastos, com o que reduzimos desperdícios que drenavam quase todas as nossas receitas. Temos agora uma administração forte, competente, bem orientada, sem qualquer conflito de interesse.

Enfim, temos feito todos os ajustes necessários. E é apenas o começo do que ainda virá. Certamente, vamos colher muito para os médicos e a AMB, juntos. 

Dr. César Eduardo Fernandes é Presidente da Associação Médica Brasileira (AMB).

# Doutor, hoje a consulta é só para agradecer!

*O sintoma que estamos sentindo é de gratidão.*

## 18 DE OUTUBRO

### Dia do Médico

Biolab Farmacêutica 

Biolab Farmacêutica 

biolabfarmaceutica 

**biolab**  
FARMACÊUTICA

www.biolabfarma.com.br

SAC 0800 724 6522



Há muito tempo sentimos algo aqui dentro e já temos o diagnóstico: **é admiração.**

Um sentimento que aumenta a cada dia na mesma proporção de sua dedicação pela saúde.

Aqui, na Biolab, continuaremos sempre pensando e desenvolvendo as melhores soluções para o tratamento de seus pacientes, pois sabemos que aí existe um profissional que não mede esforços para defender a vida.

*Parabéns a todos os profissionais!*



# Cardiopatas negligenciam tratamentos sob a bandeira da proteção contra a Covid-19

No Dia do Médico, comemorado, em 18 de outubro, temos uma nova/antiga bandeira para apunhar, junto com os nossos pacientes e a sociedade, que é o retorno da atenção integral ao amigo do peito, o coração de cada um.

**Dr. João Fernando Monteiro Ferreira**



Dr. João Fernando Monteiro Ferreira

Até o final de agosto, o mundo registrava mais de 213 milhões de casos de pessoas infectadas com o novo coronavírus e o número de óbitos beirava os 4,5 milhões. O cenário sem precedentes, que impactou o planeta, paralisou o tratamento de muitos pacientes acometidos por outras doenças, entre elas as Doenças Cardiovasculares (DCVs), principais responsáveis por mortes, com 18,6 milhões por ano, sendo que 520 milhões convivem com o mal.

No Brasil não é diferente: as DCVs são as que mais matam, assinando 27,65% do total de óbitos, o equivalente a 400 mil ao ano. Entre elas, destacam-se o infarto e o acidente vascular cerebral (AVC), que ocupam o primeiro e segundo lugares desse ranking, respectivamente.

Na esfera global, ambas as patologias vitimam fatalmente mais de 15,2 milhões todos os anos, permanecendo como líderes nos últimos 15 anos. O principal vilão aqui é a dislipidemia (anomalias nos níveis de gordura no sangue, como o colesterol elevado), por trás de 51% dos infartos.

De acordo com a edição mais recente da Diretriz de Prevenção Cardiovascular,

embora as taxas de mortalidade estejam diminuindo no Brasil – possivelmente como resultado de políticas de saúde bem-sucedidas – o número total de pacientes está aumentando, principalmente devido ao envelhecimento e adoecimento da população. Portanto, as DCVs caracterizam uma espécie de “pandemia perene” cuja “vacina” atende pelo nome de prevenção.

Porém, o medo da infecção da Covid-19 fez muitos cardiopatas desfocarem do problema. O resultado foi o abandono de tratamentos clínicos ou cirúrgicos, atividades físicas deixadas de lado, alimentação desequilibrada, descontrole de peso, da pressão arterial, do colesterol e do diabetes e até o excesso do consumo de cigarros.

Em outras palavras: para alguns, a crise sanitária foi um alibi para o abandono de cuidados, que devem ser preservados para manter as DCVs sob controle.

Há maneiras de seguir os protocolos recomendados, que minimizam as chances de contaminação pelo novo coronavírus: o uso da telemedicina ao invés de comparecer às consultas presenciais e a prática

Para alguns, a crise sanitária foi um álibi para o abandono de cuidados, que devem ser preservados para manter as DCVs sob controle.

de exercícios indoor são exemplos. É fato que se, para a população de maneira geral o ideal é não ter contato com o vírus, para aqueles com doenças pré-existentes o grau de proteção deve ser dobrado, uma vez que, comprovadamente, a infecção da Covid-19 pode evoluir de forma mais grave neste grupo. Mas largar mão de medidas protetivas sob esta égide, definitivamente, não fecha a conta.

#### ESCORE DE RISCO CARDIOVASCULAR

A sociedade e os governos precisam se conscientizar de que a "epidemia coronária" também precisa ser encarada como inimiga a ser combatida: um evento coronariano agudo, por exemplo, é a primeira manifestação da doença aterosclerótica em aproximadamente metade das pessoas que apresentam esta complicação.

A vantagem é que os vilões cardiovasculares podem ser desarmados antes de entrarem em campo e uma das armas é a identificação dos indivíduos assintomáticos, com predisposição para desenvolverem o problema para um trabalho de prevenção efetivo, com a correta definição de metas terapêuticas.

Por conta desta realidade e para estimar a gravidade das DCVs foram criados os chamados escores de risco para o agravamento da doença. O escore de risco global (ERG) inclui a possibilidade de ocorrência de eventos coronarianos, cerebrovasculares, doença arterial periférica ou insuficiência cardíaca (IC) nos próximos dez anos.

#### FORAM CONSIDERADOS QUATRO NÍVEIS DE RISCO:

- Risco muito alto: para aqueles que apresentam doença aterosclerótica significativa (coronária, cerebrovascular ou vascular periférica) com ou sem sintomas.
- Risco alto: pacientes com aterosclerose subclínica (sem sintomas), aneurisma de aorta abdominal, doença renal crônica e LDL (colesterol "ruim") elevado.
- Risco intermediário: portadores de diabetes mellitus (DM), sem doença aterosclerose ou doença renal.
- Risco baixo: pessoas em risco intermediário, mas não diabéticos, sem histórico familiar de doença coronariana prematura.

A Socesp (Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo) tem se manifestado junto ao Ministério da Saúde para ampliar a proteção cardiovascular da população, apoiando medidas como a aferição do colesterol em crianças e adolescentes, o uso de tecnologias que permitam diagnósticos precoces na saúde pública, ampliação do quadro de vacinas, como a da gripe – que podem ter ação preventiva para infarto – além de campanhas de conscientização por dietas saudáveis e sobre a importância de colocar o corpo em movimento. Essas são as vacinas baratas, se compararmos aos custos sociais, emocionais e financeiros que as DCVs representam para a sociedade.

No Dia do Médico, comemorado, em 18 de outubro, temos uma nova/antiga bandeira para apunhar, junto com os nossos pacientes e a sociedade, que é o retorno da atenção integral ao amigo do peito, o coração de cada um. 

Dr. João Fernando Monteiro Ferreira é Presidente da Socesp (Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo).

CUIDADO



# QUE TRANSFORMA

A pesquisa e o desenvolvimento contínuos levam à descoberta de novas possibilidades terapêuticas nos mais altos padrões de excelência e qualidade. Entretanto, a evolução das opções de tratamento não está centrada apenas na adoção de tecnologias de ponta, mas também na habilidade de se conectar às necessidades de cada pessoa.

Em 2022, a **Daiichi Sankyo Brasil** completa 60 anos de história e durante todo esse tempo vem buscando tratamentos inovadores aos médicos e aos pacientes em diferentes classes terapêuticas, como cardiologia, psiquiatria e ortopedia.

A Daiichi Sankyo Brasil também vem disponibilizando aos profissionais da saúde informações científicas sobre patologias, diagnósticos e tratamentos. Para impulsionar o acesso à informação, em 2020 lançamos uma plataforma digital de educação médica continuada: o Medpedia. Através dela é possível acompanhar conteúdos completos, produzidos por especialistas, sobre tecnologia na prática médica e serviços que facilitam e agilizam o trabalho médico.

Para o futuro, as projeções trazem algo ainda mais inovador. Até 2025, a previsão é que a Daiichi Sankyo Brasil lance produtos para a oncologia e doenças raras. Este é um grande passo para impulsionar a inovação que já está no DNA da Daiichi Sankyo e para reforçar ainda mais o compromisso com os pacientes nessa jornada de esperança e vida.

E tudo isso, contando com a colaboração da classe médica, afinal, vocês médicos possuem um papel fundamental na construção desse futuro. **A Daiichi Sankyo parabeniza cada um de vocês nessa jornada de tanta luta e realização, com um propósito tão único de melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Vamos juntos, contribuir cada dia mais na vida de cada um deles.**



Paixão pela Inovação.  
Compromisso com os Pacientes.

# Aos médicos que ficaram e aos que foram: nossa eterna gratidão

E neste 18 de outubro, homenageamos e parabenizamos todos os médicos que continuam firmes, dedicados e resilientes, e que nunca se distanciam de sua missão, que é proteger vidas humanas.

## Dr. Celso Amoedo



Dr. Celso Amoedo

“A profissão a que tenho a grande honra de pertencer é, na minha opinião, a mais humana de todas as profissões”. É com esta frase, de Joseph Lister (1827 - 1912), cirurgião britânico fundador da cirurgia asséptica, que começo esse artigo em comemoração ao Dia do Médico (18 de outubro).

O médico ideal é aquele que é confiante, empático, humano, próximo, franco, respeitoso e rigoroso. Os pacientes valorizam quem sabe ouvir e tem clareza ao explicar a informação mais técnica. Amor ao próximo é essencial à profissão.

No entanto, alcançar esse ideal é um grande desafio no Brasil, porque há outros fatores que influenciam no atendimento de qualidade. Condições de trabalho e remuneração precárias são questões que afetam profundamente todo o sistema de saúde, recaindo o peso sobre os profissionais que atuam na área.

Exaustão, problemas psicológicos, estresse e desmotivação causados por sobrecarga de trabalho, falta de equipamentos e materiais adequados para atendimento, infraestrutura deficiente, carga horária excedente, assédio e falta de segurança, inclusive agressão de pacientes devido ao atraso no atendimento, são alguns dos problemas que fazem parte da rotina de muitos médicos brasileiros.

A questão da remuneração não envolve apenas o sistema público, que paga me-

nos que a iniciativa privada, mas também os planos de saúde. Representantes de entidades médicas denunciam a precarização de serviços diante da baixa remuneração dos planos de saúde aos profissionais, clínicas e hospitais.

E durante a pandemia do novo coronavírus, então, esses problemas se agravaram. Em janeiro deste ano, a Associação Médica Brasileira (AMB) promoveu a pesquisa nacional “Os médicos e a pandemia de Covid-19”, com participação de 3.882 profissionais de medicina de todas as regiões do País.

O estudo mostrou médicos da linha de frente da Covid-19 exaustos física e emocionalmente, falta de leitos, de profissionais, de materiais básicos, como máscaras, luvas, proteção facial e álcool em gel, além da insuficiência de protocolos para uma assistência de maior segurança e qualidade.

Além de todos esses problemas e deficiências, a assistência durante a pandemia foi impactada por recorrentes fake news e informações sem comprovação científica. Entre os pesquisados pela AMB, 91,6% citaram interferência negativa das notícias falsas, como o descrédito da ciência, a dificuldade de os pacientes aceitarem as decisões dos profissionais de saúde, o desprezo às medidas de isolamento e pressão para que sejam receitados medicamentos sem comprovação científica de eficácia.

# Além das LETRAS

*A verdadeira  
tradução do cuidado*



Essa tradução é construída por mais de **9.180 horas** de estudos, **1.584 dias** de aulas, **10.950 páginas** de livros, **3.024 horas** de plantões... Uma vida inteira dedicada a levar cuidado e saúde a milhões de pessoas: este é o grande propósito da profissão, que conta com mais de **500 mil médicos atuantes** em todo o Brasil.

*O que realmente tem por trás das letras de milhares de médicos?*

**18** Dia do Médico  
**OUT**

Uma homenagem do **Aché** aos milhares de profissionais que são a verdadeira tradução do cuidado e confiança.

**achē**  
mais vida para você



Essa questão é importantíssima. Vale lembrar que a circulação de notícias falsas está entre os fatores que vêm contribuindo para a queda das coberturas vacinais no Brasil. Isso sem falar que o trabalho dos governos federal, estaduais e municipais para combater a disseminação de notícias falsas desloca servidores para atendimento ao público e desmentir os boatos.

Basta observar que, em 10 de agosto deste ano, segundo o Ministério da Saúde, mais de 8,5 milhões de pessoas estavam

atender cada pacientes com atenção e respeito, que levaram a informação correta, combatendo todo o tipo de fake news, disseminada para confundir e desestabilizar a população.

Que esses médicos que cumprem seu papel com responsabilidade, superando as dificuldades, sem deixar de exigir as condições mínimas para exercer a profissão, em nome justamente dos seus pacientes, sejam exaltados, lembrados e respeitados não apenas nessa data, mas em todos os dias do ano.

As ações da SBC coincidem com a política sanitária vigente, como o incentivo ao desenvolvimento da assistência na atenção primária, fundamental na prevenção de doenças cardiovasculares, responsáveis por mais de 30% das mortes todos os anos no Brasil; a eficiência da gestão da saúde; e a melhoria da qualidade na alocação de recursos.

No entanto, diante da emergência em saúde pública internacional, evidenciada com a pandemia de Covid-19, que impactou o cotidiano do País fortemente e as implicações sociais e econômicas sem precedentes, as sociedades médicas são instadas a se engajarem na propagação do conhecimento científico para capacitar seus associados e dialogar com outros especialistas, demais profissionais de saúde e a população.

A SBC, amparada na força da sua tradição, assumiu o seu papel de liderança, posicionando-se sobre as implicações cardiovasculares da Covid-19.

Também, por intermédio do programa de educação médica a distância de qualidade, com foco na melhor evidência e na inovação, voltou-se à discussão do diagnóstico e tratamento da enfermidade, que entre os cardiopatas é de mortalidade mais elevada.

Com essas ações, a cardiologia brasileira tem sido capaz de enfrentar os desafios da sociedade moderna e oferece um canal permanente de diálogo com os associados e a sociedade em geral, um substrato para transformações sem precedentes.

E neste 18 de outubro, homenageamos e parabenizamos todos os médicos que continuam firmes, dedicados e resilientes, e que nunca se distanciam de sua missão, que é proteger vidas humanas. 

Dr. Celso Amodeo é Presidente da Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC).

**O médico ideal é aquele que é confiante, empático, humano, próximo, franco, respeitoso e rigoroso. Amor ao próximo é essencial à profissão.**

com a segunda dose atrasada em todo o País. Isso também é consequência, em parte, das fake news.

A pesquisa da AMB mostrou ainda que enquanto a relação de casos de Covid-19 entre os 209 milhões de brasileiros é de 4,3%, a razão entre os médicos da linha de frente pesquisados é de 23,4%.

A luta pela valorização e pelo respeito não tem fim. As vitórias conquistadas não devem ser esquecidas, pois elas são em prol de toda a sociedade. Mesmo com todos esses desafios, os médicos nunca optariam por mudar de profissão, porque se trata de salvar vidas, e isso é inerente a eles.

O melhor pagamento pelo serviço prestado é ver o paciente melhor ou curado. E se isso não for possível, que ele possa, pelo menos, ser confortado por um médico dedicado.

Neste momento em que os profissionais de saúde estão sendo ainda mais demandados, não podemos deixar de engrandecer todos aqueles que se dedicaram para

Não há como agradecer àqueles que estiveram à frente no combate ao novo coronavírus. Reconhecimento e palmas nunca serão suficientes, principalmente para os que perderam sua vida corajosamente, entregando o melhor de si em honra ao juramento de Hipócrates.

Que aqueles que continuam em combate nos hospitais, clínicas e consultórios possam alimentar-se de todo o nosso agradecimento e da coragem daqueles que se foram para seguirem mais fortes em sua jornada.

Em consonância com a constante evolução da medicina, frente às necessidades, a Sociedade Brasileira de Cardiologia (SBC), há 78 anos, estabeleceu como missão difundir o conhecimento científico, a ética, a integração federativa, a inovação e promover o desenvolvimento do cardiologista para a realização de ações em prol da saúde. E vem participando da elaboração de diretrizes sobre vários temas da especialidade, balizando à prática da atividade e a elaboração de políticas de saúde no Brasil.

18 DE OUTUBRO

PARABÉNS AOS  
PROFISSIONAIS  
QUE DEDICAM  
SUAS VIDAS  
PARA CUIDAR  
DA NOSSA  
SAÚDE.

*Feliz*  
**DIA DO  
MÉDICO**



[www.fqm.com.br](http://www.fqm.com.br)

CONSCIÊNCIA PELA VIDA

FQM

## Um futuro melhor a todos nós

Parabenizo todos os médicos do País e, em particular, os colegas ginecologistas e obstetras pelo comportamento digno, exemplar - com que exercem a profissão e pela honradez e amor à vida -, aos pacientes, evidenciados ainda mais fortemente desde o início da pandemia.

### Dra. Rossana Pulcineli Vieira Francisco



Dra. Rossana Pulcineli Vieira Francisco

Chegamos a mais um Dia do Médico com um gosto amargo na boca.

No Brasil, já são 600 mil óbitos. O dia a dia segue difícil. Os desafios foram e continuam sendo imensos, a despeito de toda a entrega, determinação e profissionalismo de colegas de todas as especialidades.

Ainda teremos de conviver com esta doença por tempos. Ela seguirá sendo risco importante à saúde e à vida. Agora há ainda o perigo de variantes, a Delta em particular.

A gravidade da pandemia não significa que não devemos pensar no futuro e continuar construindo um presente cada dia melhor. Há esperança! Com a vacinação avançando, já temos certa flexibilização de algumas normas preventivas.

Importante não perder de vista que isso ocorreu bem antes em nações que levaram a sério o SARS-CoV-2, se estruturaram e agiram rápido para resguardar seus cidadãos.

No Brasil, o processo foi lento. Mas estamos avançando, com trabalho e persistência.

Parabenizo todos os médicos do País e, em particular, os colegas ginecologistas e obstetras pelo comportamento digno, exemplar - com que exercem a profissão e pela honradez e amor à vida -, aos pacientes, evidenciados ainda mais fortemente desde o início da pandemia.

Minha gratidão em meu nome, em nome da Sogesp e sua diretoria, de minha família (sou paciente e eles também), enfim, creio que é isso que todos os brasileiros gostariam de fazer agora; agradecer aos médicos. Obrigado.

Registro, por relevante, que a Sogesp fez e segue fazendo sua parte na crise sanitária: apontamos os riscos às gestantes, pleiteamos imunização a todas as grávidas e puérperas, independentemente de comorbidades e sem obrigatoriedade de recomendação médica. Fomos ouvidos e o bom senso acabou prevalecendo.

Atualmente, como caminhamos em maior velocidade na imunização, assistimos queda de óbitos e casos. Que assim prossiga.

A retomada parece possível a todos nós. Se tudo seguir bem, poderemos voltar à vida: se não a normal, quase isso.

Indispensável a reflexão: a retomada exigirá responsabilidade, delicadeza, amor e respeito. A nós mesmos e aos outros. Zelar e ter mais atenção à saúde física são passos essenciais.

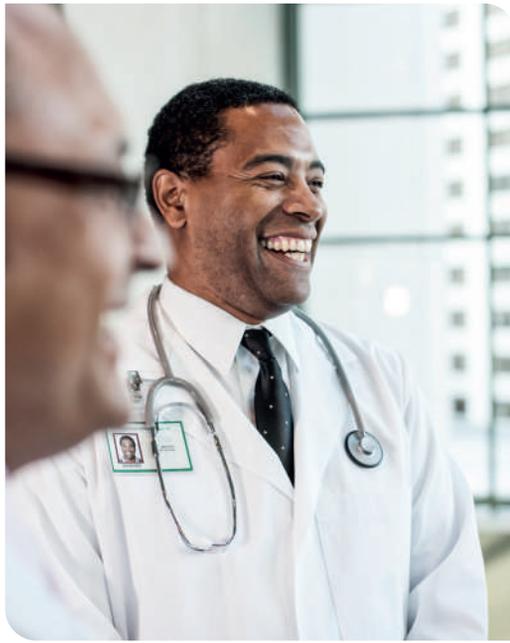
Cuidar da saúde mental é outro. Precisamos estar mais fortalecidos do que nunca. Indispensável igualmente é olhar para quem está ao nosso lado exercitando a compreensão de que a pandemia deixou marcas e só o tempo irá abrandá-las. Todos fomos tocados, cada um sabe como. Nós, ginecologistas e obstetras, teremos muito trabalho. Ouvir, apoiar, orientar, estar ao lado das pacientes se faz imprescindível, mais do que nunca. Certamente o faremos com competência, tato, sensibilidade e humanismo.

Não é exagero afirmar que o coração do planeta sentiu o baque; nos mantivemos firmes graças aos avanços da Ciência, à abnegação de profissionais focados na defesa da vida e a milhões de pessoas que se envolveram para abrandar a dor de tantas pessoas.

Assim, já que ganhamos direito a um recomeço, façamos direito.

Muito mais do que uma simples retomada, essa pode ser a motivação que precisamos para construir um futuro melhor. 

Dra. Rossana Pulcineli Vieira Francisco é Presidente da Associação de Obstetrícia e Ginecologia do Estado de São Paulo (Sogesp).



# Nosso eterno reconhecimento

Especialmente nesse 18 de outubro



GEDEON RICHTER

Saúde é nossa missão

## Pediatria: da rotina à prevenção, focado na saúde e bem-estar da população

No Dia do Médico, demonstramos nosso reconhecimento aos pediatras brasileiros, que assumem a missão de garantir o crescimento e desenvolvimento das crianças desde o seu nascimento.

**Dra. Luciana Rodrigues Silva**



Dra. Luciana Rodrigues Silva

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o passado, o presente e o futuro da Medicina. Nessa perspectiva, o médico pediatra ocupa espaço estratégico e essencial para garantir o crescimento saudável das pessoas desde o nascimento. Com seu olhar atencioso para crianças e jovens, orientando pais e responsáveis, ele acompanha o desenvolvimento, combinando o atendimento de rotina à prevenção de doenças.

No Dia do Médico, a Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP) homenageia a todos os médicos brasileiros, que cumprem com amor e empatia a nobre missão de cuidar do outro e preservar a vida, e faz reconhecimento especial ao trabalho daqueles que, diariamente, abraçam a saúde do nosso bem mais precioso: nossas crianças e adolescentes, o futuro da nação.

O pediatra deveria ser o primeiro médico das nossas vidas, mas nem sempre é assim. A SBP reúne mais de 37 mil especialistas brasileiros, cuja atuação tem como paradigma o entendimento de que sua missão envolve o cuidado e o acolhimento ao recém-nascido, à criança, ao adolescente e a toda sua família.

O acesso ao pediatra também garante o diagnóstico e tratamento precoce de muitas doenças, evitando situações que poderiam se tornar irreversíveis, especialmente nos primeiros mil dias de vida: esta é a fase mais importante para o pleno desenvolvimento físico e mental do ser humano.

Nos seus 111 anos de atuação, a SBP tem atuado para garantir aos seus associados uma produção científica numerosa e qualificada; estimular programas de educação continuada; e inserir a pediatria no debate político sobre medicina, saúde e assistência às crianças e adolescentes. Participar dessas discussões é um dos caminhos para induzir a adoção de políticas públicas que favoreçam o crescimento saudável da população e a democratização do acesso das famílias brasileiras ao pediatra.

Para isso, realizamos o Programa de Defesa da Pediatria e mobilizamos nossos 32 presidentes de Departamentos Científicos, dos 11 Grupos de Trabalho, da Academia Brasileira de Pediatria, do Conselho Curador da Fundação Sociedade



Brasileira de Pediatria e da nossa Rede de Pediatria espalhada por todo o Brasil. Este é um trabalho coordenado e contínuo, que enxerga e respeita o importante papel do médico pediatra.

Apesar dos desafios da nossa profissão, fico contente de poder partilhar com todas as novas abordagens de atuação da pediatria brasileira, sobretudo, nestes anos à frente da SBP, que assumi de vez seu papel de liderança, de modo responsável e idôneo. Sabemos das muitas dificuldades enfrentadas para que tenhamos condições dignas de trabalho e de zelar pelo bom atendimento ambulatorial, tais como as precárias condições de trabalho na rede pública; a violência sofrida pelos profissionais em diferentes locais de trabalho; a baixa remuneração; entre outros. Espero que esta mensagem sirva de estímulo e que esses problemas nunca tirem de nós a vontade de fazer sempre o melhor para o público infante-juvenil.

Nesses últimos meses, os desafios se aguçaram ainda mais, com a pandemia do novo coronavírus assolando o País. A importância da ciência e da medicina para a proteção e preservação da vida humana ficou ainda mais evidente, e os pediatras vêm exercendo um papel primordial no atendimento às crianças e aos adolescentes e na orientação às famílias.

Não posso deixar de lamentar as inestimáveis perdas para toda a sociedade, que afetam frontalmente os profissionais de saúde. Por isso, destaco, especialmente nesta data especial, que é preciso ter coragem para continuar na luta, ouvir com atenção e não desistir nunca. E agradeço imensamente àqueles que vêm colocando suas próprias vidas em risco em prol da saúde de seus pacientes. Reforço neste contexto que a Defesa Profissional da SBP permanece vigilante, para garantir os direitos e as melhores condições de trabalho de todos os pediatras brasileiros.

Vale ressaltar que, mesmo ultrapassando esses momentos tão duros, a SBP manteve o seu compromisso e excelência na qualidade e na produção de conhecimento para todos. Por meio de plataformas digitais, os encontros, congressos, reuniões, cursos, entre tantos outros meios de qualificação e crescimento profissional continuaram ativos.

Além disso, desde o início da nossa gestão, podemos destacar os mais de 370 documentos lançados, entre maio de 2016 e maio de 2021, com todo o conteúdo disponibilizado para consulta e capacitação de todos os pediatras, em suas respectivas áreas, evidenciando o foco da SBP em deixar um legado de produção científica e de transparência nesta gestão conjunta, que luta constantemente por uma pediatria mais forte, mais unida e mais valorizada.

Como forma de reconhecimento por todo esse trabalho árduo, parabenizo neste dia 18 de outubro a todos os médicos e, especialmente, a todos os pediatras brasileiros. Obrigada por tanta dedicação e sigamos firmes em nosso propósito de fortalecer cada vez mais a medicina e a pediatria em prol da saúde da população. A SBP continuará atuando para que todo pediatra tenha as melhores condições para o pleno exercício da sua missão! 

Dra. Luciana Rodrigues Silva é Presidente da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

## Dermatologia em defesa da saúde dos brasileiros

A SBD tem reiterado alertas à população para que tome medidas que a proteja das consequências de problemas decorrentes de procedimentos realizados por pessoas sem a adequada capacitação.

### Dr. Mauro Enokihara



Dr. Mauro Enokihara

Recentemente, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) fez um alerta aos brasileiros: todos devem ficar atentos aos riscos relacionados à realização de procedimentos estéticos. Essa é uma preocupação do órgão que orienta a população a redobrar cuidados na hora da escolha de profissionais para realizar um procedimento estético.

“Quando tratamentos são conduzidos por profissionais sem a formação adequada, em muitos casos, os prejuízos desses procedimentos malfeitos são irreparáveis. Infelizmente, também verificamos de forma recorrente, que a própria vida do paciente é colocada em perigo. Por isso, procurar um médico – com histórico transparente – é o melhor caminho para garantir segurança”.

Essa afirmação não é de um médico dermatologista, mas da conselheira Candice Jobim, supervisora do Comitê Executivo Nacional do Fórum da Saúde do Poder Judiciário, vinculado ao CNJ. No momento desta manifestação, ela ainda salientou a relevância dos esforços empreendidos pela Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) em busca de providências legais contra excessos e irregularidades.

Nos últimos quatro anos (2017-2021), a SBD protocolou 1,2 mil representações

na Justiça, perante o Ministério Público e os conselhos de classe de outras categorias da saúde, acusando profissionais não médicos e estabelecimentos por exercício ilegal da medicina.

Nas ações, monitoradas pelo Departamento Jurídico da entidade, o principal argumento utilizado é a constatação de infrações à Lei do Ato Médico (nº 12.842/2013).

Esse trabalho tem gerado abertura de ações, sindicâncias e inquéritos civis e criminais em diferentes instâncias. Aproximadamente 230 ações da SBD estão ativas nas esferas criminal, cível e administrativa, nos Ministérios Públicos e nas Vigilâncias Sanitárias do País.

Em tramitação nos Conselhos Regionais de Odontologia, estão cerca de 130 procedimentos éticos disciplinares. Além disso, há procedimentos em análise nos Conselhos de Enfermagem, Farmácia e Biomedicina, entre outros.

O levantamento da SBD também reforça a preocupação dos dermatologistas com a segurança dos pacientes. O trabalho ganhou fôlego por conta de queixas de pacientes que trazem relatos de erros e maus resultados por conta da imperi-

CHEGOU

# proHN<sup>®</sup>

*Bifidobacterium lactis* HN019  
cápsulas

1<sup>o</sup> e ÚNICO com

10  
BILHÕES

DE BIFIDOBACTERIUM  
LACTIS HN019  
VIVOS<sup>1-6\*</sup>

EXCLUSIVA

TECNOLOGIA LICAPS

Mantém 10 Bilhões estáveis e inativos  
de *B. lactis* HN019

até a chegada  
no intestino<sup>1-2</sup>



INTESTINO  
OHN



\*Quando comparado aos produtos que contêm *Bifidobacterium lactis* HN019 isolado.

ProHN não contém glúten. Registro MS: 6.7129.0014.001-2. "O *Bifidobacterium lactis* HN019 pode contribuir com a saúde do trato gastrointestinal. Seu consumo deve estar associado a uma dieta equilibrada e a hábitos de vida saudáveis".

Referências bibliográficas: 1. Folheto Informativo do produto PROHN. Aché Laboratórios Farmacêuticos S.A. 2. TAYLOR, J. Symbiotic formulas come to dietary supplements. Disponível em: <<https://www.newhope.com/ingredients-general/symbiotic-formulas-come-to-dietary-supplements>>. Acesso em: agosto 2021. 3. IQVIA. Relatório interno. 4. Informações de rotulagem do produto Lactoflor. 5. Informações de rotulagem do produto Refforline. 6. Informações de rotulagem do produto Valence.

Cód.: 7035393 - Outubro/2021



0800 701 6900  
cac@ache.com.br  
8:00 h às 17:00 h (seg. a sex.)

achē  
mais vida para você



Ancorada na lei e na ética, a SBD continuará sua luta em defesa da medicina e da segurança dos pacientes. Afinal, o País merece contar com uma dermatologia de todos, e para todos, em favor do bem-estar, saúde e vida dos brasileiros.

cia ou imprudência de profissionais não médicos que se anunciam como capazes de fazer procedimentos estéticos invasivos. Os noticiários nacional e regional também registram essas situações, que, muitas vezes, geram danos irreversíveis à imagem das pessoas.

O foco dessa ampla atuação da SBD repousa sobre a preocupação com a integridade do paciente, que tem sido afetado por complicações e erros. Ninguém deve ser exposto a riscos desnecessários, pois a complexidade, inerente aos procedimentos estéticos invasivos, torna indispensável a aplicação de conhecimentos que só os médicos detêm. Trata-se de tema delicado e complexo que tem estreita relação com a proteção da saúde.

Neste sentido, de forma preventiva, a SBD tem reiterado alertas à população para que tome medidas que a proteja das consequências de problemas decorrentes de procedimentos realizados por pessoas sem a adequada capacitação. Os interessados em se submeter a processos desse tipo devem redobrar os cuidados, escolhendo médicos capacitados para sua realização.

Colocar-se nas mãos de pessoas inaptas aumenta exponencialmente as chances

de efeitos adversos e resultados indesejados. De modo complementar, a SBD reconhece a importância da Polícia e do Ministério Público na prevenção e combate a essas irregularidades.

São instâncias de fiscalização às quais tem recorrido com frequência para encaminhar relatos de invasão de competências de prerrogativas do médico por outras pessoas.

De forma complementar, a SBD também considera urgente o Poder Judiciário se posicionar com respeito à ação proposta contra a Resolução nº 198/2019, do Conselho Federal de Odontologia (CFO), que autoriza indevidamente dentistas a usarem toxina botulínica e preenchedores faciais na região orofacial e em áreas anexas, e a realizarem procedimentos para “harmonizar os terços superior, médio e inferior da face” contrariando a Lei do Ato Médico (nº 12.842/2013).

A SBD tem se mantido vigilante contra abusos cometidos, numa ação contínua de combate ao exercício ilegal da medicina, especialmente na área da cosmiaatria. É preciso que seja respeitado o artigo 4º do texto legal que cita expressamente que apenas médicos podem fazer a “indi-

cação da execução e execução de procedimentos invasivos, sejam diagnósticos, terapêuticos ou estéticos, incluindo os acessos vasculares profundos, as biópsias e as endoscopias”.

Ressalte-se que durante o processo de elaboração desta regra legal, inúmeras audiências públicas foram realizadas, ficando provado em todas que esses procedimentos exigem um profissional com habilidade, capacitação e atitudes específicas. É o médico que preenche esse perfil, pois com seus atos consegue oferecer maior segurança e eficácia em benefício do paciente.

Assim, ancorada na lei e na ética, a SBD continuará sua luta em defesa da medicina e da segurança dos pacientes. Afinal, o País merece contar com uma dermatologia de todos, e para todos, em favor do bem-estar, saúde e vida dos brasileiros.

A SBD parabeniza todos os dermatologistas neste 18 de outubro!

Dr. Mauro Enokihara é Presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD).

## Quatro décadas de ciência e saúde pública

Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI), sempre com seu cunho científico, completa 40 anos de atuação e enfrentando a maior pandemia da história.

### Dr. Clovis Arns da Cunha



Dr. Clovis Arns da Cunha

**D**urante os últimos dois anos, os profissionais de saúde se depararam com um dos maiores desafios de toda a história das pandemias com o aparecimento da Covid-19. Sem dúvida, isso é um marco para a humanidade e para a medicina, que ultrapassa fronteiras, atinge todos os continentes e mais do que isso, adoce milhões de pessoas e leva à morte um número muito expressivo em quase todos os países.

Mesmo com todas as pesquisas em andamento e importantes avanços científicos, o Sars-CoV-2 ainda representa um alarme frequente para todos nós, e por ser uma

doença infecciosa e transmissível, o papel do infectologista ganhou protagonismo.

A especialidade adquiriu uma notoriedade compulsória nesse tempo e seu papel é determinante, juntamente com toda a classe médica e os tantos profissionais de saúde envolvidos. O conhecimento técnico e científico em situações de crise sanitária é fundamental e indispensável em nome de um propósito: salvar vidas.

É um desafio que a Infectologia endossa com determinação em todos os locais que têm um infectologista para lidar com a Covid-19 e tantas outras doenças infecciosas, alvo de uma área que tem como propósito a saúde pública.

Nesses 40 anos, a Sociedade Brasileira de Infectologia avançou e muito. Crescemos bastante, temos federadas em todas as regiões do País e é possível afirmar, com toda propriedade, que é a maior referência em se tratando de Infectologia. Do título de especialista à valorização da especialidade, passando pela participação efetiva em instâncias governamentais, a SBI é bem representativa, em nome da ciência e da melhor assistência às pessoas que buscam saúde.

Capacitar e qualificar os seus associados por meio de eventos e aulas médicas, além de um posicionamento coerente diante de grandes questões que impac-

tam o dia a dia dos infectologistas e, consequentemente, os pacientes e a população em geral. Esse propósito é um pilar da entidade e, cada vez mais, as atividades da SBI aumentam nas diversas subespecialidades.

Nessas quatro décadas, a SBI construiu uma história sólida e edificando saúde pública. O rigor científico de suas publicações e eventos, a busca permanente do conhecimento conjunto dos seus associados e hoje, em plena pandemia, com uma atuação muito forte como porta-voz na mídia, expressam a representatividade da SBI.

E como uma entidade dinâmica, agora a comunicação se tornou um aspecto fundamental, ou seja, a SBI, ao atender às necessidades da população em geral, se engaja em campanhas de conscientização, que visam oferecer informação com critério, qualidade e responsabilidade social.

Em meio a tantas conquistas da SBI, queremos também parabenizar os médicos infectologistas pela passagem deste 18 de outubro. 

Dr. Clovis Arns da Cunha é Presidente da Sociedade Brasileira de Infectologia (SBI).

18/10

**Especial dia do Médico**

*Ser Médico, uma escolha de vida!*

**Voltar ao Sumário**

# MERECIMENTO

## Um agradecimento da SBOT a todos os médicos!



A Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia – SBOT completou 86 anos no último dia 19 de setembro, numa bela trajetória de estudo e aprimoramento científico dentro da ortopedia nacional.

Em mais um Dia do Médico, estimamos que estes profissionais persistam na busca da cura e do cuidado de todos os doentes. A SBOT saúda junto com todas as especialidades médicas essa data tão especial!

Um Feliz Dia do Médico para todos aqueles que se dedicam diariamente em levar saúde à população!

Uma homenagem da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT).



Dr. Geraldo Eduardo de Faria

## Homenagem aos colegas

Manifestações de carinho e apreço pelos profissionais de saúde foram demonstradas em todos os continentes. Motivo de orgulho para todos nós!

**Dr. Geraldo Eduardo de Faria**

Prezados e prezadas colegas urologistas, neste 18 de outubro, em que comemoramos o Dia do Médico, quero expressar meu respeito e justa homenagem a você, profissional de Saúde, que nestes anos de pandemia nunca se furtou ao compromisso de dedicar sua atenção e carinho aos seus pacientes. Infelizmente, milhares de vidas foram ceifadas e centenas de colegas nos deixaram vencidos pela doença.

Foi necessária uma crise de saúde, nunca antes vivenciada, para resgatar o respeito e credibilidade da classe médica junto à população, não só brasileira, mas de todo o mundo. Manifestações de carinho e apreço pelos profissionais de saúde foram demonstradas em todos os continentes.

Motivo de orgulho para todos nós!

Felizmente, com a imunização de parcela expressiva da população, já vislumbramos um futuro menos preocupante. Nossa mensagem de esperança e otimismo pela expectativa de que, em breve, viveremos tempos melhores.

A você, colega médico, nossos votos de felicidades pelo seu dia. A Sociedade Brasileira de Urologia – Seção de São Paulo deseja-lhe sucesso em sua vida pessoal, familiar e profissional. Parabéns!

Dr. Geraldo Eduardo de Faria é Presidente da Sociedade Brasileira de Urologia – Seção São Paulo (SBU).

LANÇAMENTO

# Loxonin<sup>®</sup> FLEX 100mg

loxoprofeno sódico

A EVOLUÇÃO DO  
ANALGÉSICO E ANTI-INFLAMATÓRIO  
PARA ADESIVO<sup>1</sup>



- Tão eficaz no alívio da dor quanto o loxoprofeno oral<sup>1</sup>
- Melhora a inflamação e a mobilidade<sup>1</sup>
- Baixa incidência de eventos adversos<sup>1</sup>
- 1 vez ao dia e com fácil aplicação<sup>2,3\*</sup>



\* Fácil aplicação vs. outras vias de administração. Referências: 1. Fujiki EN, et al. Efficacy and safety of loxoprofen sodium topical patch for the treatment of pain in patients with minor acute traumatic limb injuries in Brazil: a randomized, double-blind, noninferiority trial. Pain. 2019 Jul;160(7):1606-1613. 2. Bula do Loxonin<sup>®</sup> Flex. 3. McPherson ML, Cimino NM. Topical NSAID formulations. Pain Med. 2013 Dec;14 Suppl 1:S35-9. LOXONIN<sup>®</sup> FLEX (loxoprofeno sódico). N<sup>o</sup> de Registro MS: 1.0454.0188. Indicações: anti-inflamatório e analgésico local no tratamento da dor, em processos inflamatórios musculoesqueléticos e em condições pós-traumáticas. SE PERSISTIREM OS SINTOMAS, O MÉDICO DEVERÁ SER CONSULTADO. MB\_01.

LOXONIN<sup>®</sup> FLEX É UM MEDICAMENTO. SEU USO PODE TRAZER RISCOS. PROCURE O MÉDICO E O FARMACÊUTICO. LEIA A BULA.

## Mês de celebração pelo Dia do Médico e fundação da SBOC

No mês de aniversário de 40 anos, a Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica faz um balanço de como a especialidade se tornou uma das mais difundidas no País.

**Dra. Clarissa Mathias**



Dra. Clarissa Mathias

Outubro deve ser um mês de celebração especial para a medicina brasileira não apenas por conta do Dia do Médico (18 de outubro), mas também pela data de fundação oficial da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC), que no dia 21 de outubro completa 40 anos de existência.

A história da nossa SBOC começou em 1963, com a criação da Sociedade Brasileira de Quimioterapia Antineoplásica, em Belo Horizonte (MG). Esta foi a primeira sociedade médica voltada ao estudo do tratamento clínico oncológico no Brasil. Contudo, suas atividades foram interrompidas com a morte de seu presidente à época, o médico baiano Dalmo Carvalho Rodrigues.

Em 1979, durante um simpósio em Porto Alegre (RS), a entidade ressurgiu já com o nome de Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica, que permanece até hoje. A aprovação dos estatutos ocorreu dois anos depois, oficializando assim a fundação da SBOC em 1981.

A história da SBOC é marcante para a medicina brasileira, pois ela está diretamente atrelada à prática sistematizada da oncologia clínica no País. Ou seja, do cuidado mais amplo para o diagnóstico e tratamento dos diferentes tipos de cân-

cer – grupo de doenças que estão entre as principais causas de morte no Brasil. Antes da criação da SBOC, a oncologia clínica era uma área ainda pouco difundida no Brasil, mas que, com a atuação da entidade, foi se tornando uma das especialidades mais fortes da medicina nacional.

Criada com o propósito principal de gerar conhecimento para os médicos que tratavam pacientes com câncer, a SBOC passou a atuar em diversas outras frentes, como incentivo à pesquisa, políticas de saúde, defesa profissional, relações nacionais e internacionais.

Há 40 anos, era difícil imaginar que conheceríamos tanto sobre câncer como hoje, que teríamos tantas inovações no tratamento e no diagnóstico, permitindo cada vez mais a cura em muitos casos e mesmo lidar com a doença como uma condição crônica, e a SBOC tem desempenhado um papel fundamental no debate sobre tais temas. Somos uma das principais fontes de informação sobre oncologia clínica no País e atuamos intensivamente junto aos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, propondo melhores condições de trabalho para os médicos oncologistas clínicos e, consequentemente, de assistência à população.



## AVANÇOS CONTRA O CÂNCER E A PARTICIPAÇÃO DA SBOC

À época da criação da SBOC, a quimioterapia já havia sido descoberta – o que ocorreu no fim dos anos 1950 e é considerado o primeiro grande marco da oncologia. Porém, pouco se sabia sobre os diferentes tipos de tumores, que são únicos e complexos. Foi no final dos anos 1990 que os tratamentos começaram mais a avançar, com o lançamento do primeiro anticorpo monoclonal quimérico, em 1997.

Pouco tempo depois, em 2001, o genoma humano foi sequenciado e o primeiro quimioterápico via oral foi lançado – um medicamento que revolucionou o tratamento de pacientes com leucemia, agindo diretamente na alteração genética que causa a doença.

Ao longo de todos esses avanços, a SBOC protagonizou grandes conquistas e foi se estabelecendo como a maior interlocutora da oncologia clínica nacional, atuando fortemente no amadurecimento da área no Brasil e para que os oncologistas clínicos estivessem a par desses avanços científicos enormes e das melhores práticas clínicas.

Em 2011, a primeira imunoterapia para câncer foi aprovada, um tratamento que potencializa o sistema imunológico para que ele combata os tumores. As opções de classes terapêuticas se expandiram, permitindo que diversos tipos e subtipos de câncer tivessem tratamento. E a SBOC, ao lado da sociedade civil e com o poder público, tem atuado para que essas inovações também se tornem acessíveis à população por meio da rede pública e da saúde suplementar.

Em 2017, a SBOC foi escolhida para ser a representante oficial da Associação Médica Brasileira (AMB) em todos os assuntos relacionados à oncologia. Nos anos seguintes, continuamos defenden-

do o acesso da população aos avanços da ciência oncológica. Entre as principais conquistas nessa área estão a incorporação de tratamentos modernos pela rede pública e saúde suplementar, como: o Terapias-alvo: trastuzumabe (2017) e pertuzumabe (2018) para tratamento de câncer de mama; pazopanibe e sunitinibe (2018) para tratamento de câncer renal; o Imunoterápicos: nivolumabe e pembrolizumabe (2020) para tratamento de câncer de pele do tipo melanoma.

Em 2020, diante de tantos desafios, a SBOC conseguiu engajar médicos e hospitais para entender e reduzir os impactos da pandemia no cuidado oncológico e criou o Consórcio Nacional de Covid-19 em pacientes com câncer (ONCOVID-19.1), aprovado em poucos dias pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Além disso, após dois anos desde a maior submissão de tecnologias por uma única entidade ao Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), a SBOC celebrou a incorporação de 14 dos 26 medicamentos e procedimentos defendidos por seus especialistas.

Neste mês de celebrações, parabenizamos todos os médicos e, em especial, os oncologistas clínicos que têm ajudado de forma voluntária as inúmeras ações da SBOC contra os atrasos em diagnósticos e tratamentos oncológicos no País. Já evoluímos muito, mas ainda temos um longo caminho a percorrer no controle do câncer no Brasil e na qualidade de vida dos nossos pacientes. 

Dra. Clarissa Mathias é Presidente da Sociedade Brasileira de Oncologia Clínica (SBOC).



Em 2020, diante de tantos desafios, a SBOC conseguiu engajar médicos e hospitais para entender e reduzir os impactos da pandemia no cuidado oncológico.

# Ou cuidamos da saúde ou tratamos da doença

Neste 18 de outubro, saúdo todos os médicos do Brasil pela comemoração do nosso dia. Somos guerreiros da paz, da saúde, do amor. Orgulho de ser médico e poder praticar minha profissão com ética respeito e amor ao próximo.

**Dr. Bruno Naves**



Dr. Bruno Naves

Ou cuidamos da saúde ou tratamos da doença. Neste ano, motivados pela pandemia, decidimos criar uma campanha de conscientização da população sobre as principais doenças vasculares, como reconhecer os primeiros sinais e sintomas, e, principalmente, como prevenir.

Resolvemos falar de saúde nesse momento tão sofrido. Criamos o Agosto Azul e Vermelho, as cores que representam as veias e as artérias nos livros médicos, com o propósito de levar informação de qualidade e motivar as pessoas a cuidarem bem de sua saúde vascular, com bons

hábitos de vida, como praticar uma atividade física regular, ter uma alimentação saudável, manter um peso equilibrado, um sono reparador, lidar bem com o estresse, não fumar, conhecer o histórico de doenças familiares e fazer uma busca ativa no que é mais comum entre os seus parentes mais próximos.

Fizemos uma campanha nacional em redes sociais, com posts informativos, lives sobre problemas venosos, arteriais, alimentação saudável, atividade física. Também convidamos inúmeras personalidades dos meios artístico e cultural, que nos apoiaram prontamente vestindo literalmente a camisa do evento e fazendo o gesto, que era o logo da campanha, um V em azul e vermelho com o significado Valorize a Vida, Cuide da sua Saúde Vascular.

Devido a um sucesso absoluto nas redes sociais, as mídias tradicionais procuraram espontaneamente a Sociedade para prestarmos esclarecimentos sobre esse movimento em prol da saúde vascular.

E assim foi o mês de agosto. Tenho plena convicção que nosso objetivo foi alcançado e que conseguimos levar informações de qualidade e transformadoras a milhares de pessoas que, em um momento ruim de pandemia, precisavam de um gatilho motivacional para mudar de comportamento.

Esse movimento foi amplamente apoiado pelos 4.000 associados da SBACV, que, além de compartilhar os conteúdos

gerados, participaram com entrevistas e postagens vestindo a camisa e mostrando o V da campanha, que agora também é o V de vitoriosa.

No entanto, o que nos deixa mais feliz é que para ser médico, temos de gostar de gente, e quando fazemos uma grande campanha como essa, totalmente voltada para prestar um serviço à população, estamos também deixando a classe mais feliz, pois o nosso objetivo único é o bem-estar da população, sua saúde e nada melhor que esclarecer, motivar e prevenir. Compartilho com os senhores esta experiência exitosa para que sirva de inspiração para muitas atitudes que venham tornar este mundo mais saudável e melhor. Se cada um de nós fizermos a nossa parte, com certeza, unidos, conseguiremos fazer deste Brasil amado, um país melhor.

Neste 18 de outubro, saúdo todos os médicos do Brasil pela comemoração do nosso dia. Somos guerreiros da paz, da saúde, do amor. Orgulho de ser médico e poder praticar minha profissão com ética respeito e amor ao próximo. 

Dr. Bruno Naves é Presidente da Sociedade Brasileira de Angiologia e de Cirurgia Vascular (SBACV).



revista

# UPpharma

## versão digital corporativa



A versão digital da Revista UPpharma é perfeita para sua Força de Vendas, que está conectada a tudo o que acontece no segmento e quer informação de qualidade com velocidade.

- **Envio Personalizado**

Inserção do logo do laboratório assinante no e-mail para sua Força de Vendas.

- **Valorização do seus profissionais**

Sua Força de Vendas merece ficar bem informada, com o prestígio exclusivo da empresa em que trabalha.

- **Informação com velocidade**

Sua Força de Vendas recebe o exemplar no primeiro dia da circulação.

- **Interatividade**

É possível interagir com as matérias e seus autores, com links exclusivos.

- **Praticidade**

Leitura direta das matérias pelos links desenvolvidos no índice.

- **Sustentabilidade**

E tudo isso sem o uso de papel e impressão, respeitando o nosso público e a natureza.

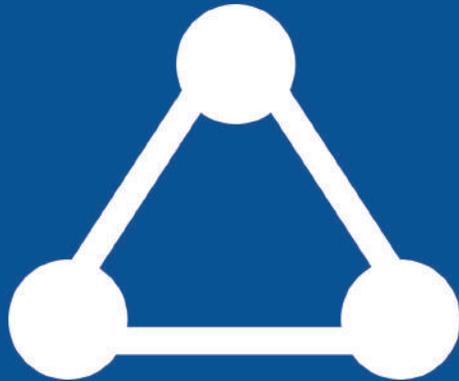
**Faça agora mesmo a assinatura para sua Força de Vendas!**

Tel.: (11) 5533.5900

E-mail: assinatura@dpm.srv.br

**DPM**  
EDITORA

www.dpm.srv.br



# Opinion

VIABILIZANDO A TROCA DE CONHECIMENT



► **Faça o seu cadastro como formador de opinião**

**Receba convites para participar de reuniões online com grupos fechados**



**Small Group**

# Makers online

CONTATOS CIENTÍFICOS E EXPERIÊNCIAS ENTRE PROFISSIONAIS

- ▶ **Faça o cadastro do seu serviço**
- ▶ **Convide formadores de opinião para suas reuniões**
- ▶ **Aguarde um patrocínio.**



Ligue para:  
**0800 771 5643**



Cadastro na plataforma:  
**[www.opinionmakers.com](http://www.opinionmakers.com)**

 **atitude**  
www.atitude.com.br

## Oftalmologia presente no Brasil

Os dados públicos demonstram a ampliação da assistência oftalmológica no Brasil, mas indicam também que é preciso ir além.

**Dr. José Beniz Neto**



Dr. José Beniz Neto

No Brasil, o acesso às cirurgias oftalmológicas de menor complexidade, oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), aumentou 37% entre janeiro de 2011 e dezembro de 2019. Nesse intervalo, foram realizados mais de 11 milhões de procedimentos deste tipo, que não demandam internação, relacionados à visão.

O crescimento, que vem ocorrendo de modo sustentado, se deve em grande parte à ampliação do número de médicos oftalmologistas no País. Atualmente, há 22.587 especialistas em atividade, distribuídos em 1.632 municípios que, por sua vez, agregam 80% dos brasileiros (170 milhões de pessoas). As localidades sem a presença do especialista contam com esse atendimento por meio de cidades de referência que ficam próximas.

Os dados de produção foram identificados e divulgados pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO), que analisou planilhas do Ministério da Saúde disponíveis no Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS). Outro relatório produzido pelo CBO, também com origem em dados oficiais, indica que o avanço se estendeu também à oferta de consultas oftalmológicas.

De acordo com os números, houve aumento de 11% na quantidade desse serviço, entre 2015 e 2019, passando de 8,5 milhões para 9,5 milhões atendimentos. A demanda representa 9,15% do total de consultas ofertadas nos serviços públicos

de saúde, sendo a oftalmologia a terceira especialidade mais demandada.

Contudo, mesmo com o aumento da presença dos médicos oftalmologistas e os avanços na produção a cada ano, a entidade reconhece a existência de filas de espera por consultas e outros procedimentos. Grande parte dessa fila é composta por crianças e adultos, com idades entre 40 e 49 anos.

Os dados públicos demonstram a ampliação da assistência oftalmológica no Brasil, mas indicam que é preciso ir além. A oferta de procedimentos está em evolução. Contudo, ainda são necessárias novas políticas públicas que facilitem o acesso da população. Uma das soluções para isso estaria na inclusão da oftalmologia na chamada atenção primária, colocando os médicos oftalmologistas não apenas nos ambulatórios de especialidades, mas também em postos de saúde.

A resposta para esse problema exige amplo debate entre gestores e médicos oftalmologistas para identificar prioridades e elaborar estratégias de ação. O resultado aparecerá em menor tempo de espera por consultas e procedimentos, bem como na redução de problemas que afetam a saúde ocular e a qualidade de vida da população.

Essas informações reforçam outro ponto importante: no País, há número de mé-



dicos oftalmologistas capaz de atender à demanda existente. Os dados internacionais mostram que apenas a China possui quantidade absoluta de profissionais maior do que o Brasil. Essa quantidade implica condições de atender parâmetros internacionais.

Hoje, os cálculos do CBO mostram a razão de 1 médico oftalmologista para cada grupo de 9.230 habitantes, enquanto o preconizado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) é 1 profissional para cada grupo de 17 mil pessoas.

Na região Sudeste, estão 54% dos especialistas brasileiros que, por sua vez, respondem pela saúde ocular de 42% da população nacional. No Sul, Centro-Oeste e Nordeste, essa proporção fica, respectivamente, em 1/9.630; 1/8.011; e 1/12.659. No Norte, o indicador é de 1/19.742, também superior ao recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS).

Se compararmos os dados atuais com os de anos anteriores fica claro que a presença do oftalmologista está crescendo rapidamente. Para se ter ideia, no Nordeste a quantidade de especialistas quase dobrou, entre 2010 e 2019. Com isso, a razão local caiu de 1/16.402 para 1/12.659.

Na região Norte, o avanço foi ainda mais notável: em 2010, era 1 oftalmologista para cada 28.433 habitantes e, atualmente, é de 1 oftalmologista para cada 19.742 pessoas. Estamos falando de uma queda de 68% nesse índice, em um intervalo de 9 anos.

O Conselho Brasileiro de Oftalmologia alerta igualmente para a interiorização da especialidade. Segundo as informações da entidade, os profissionais estão se movimentando em direção aos municípios do interior. Em 2000, o correspondente a 60% de todos os especialistas brasileiros ficava nas capitais.

Em 2010, esse índice baixou para 53% e hoje é de 44% (14.595 profissionais). Em 10 estados (Bahia, Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e São Paulo), existem, de forma geral, mais oftalmologistas nas cidades do interior do que na capital.

A constatação de que a oftalmologia está com acesso cada vez mais facilitado é importante, pois mostra que a população brasileira pode contar com o suporte desses especialistas para resolver seus problemas de visão. Afinal, como determinou o Supremo Tribunal Federal (STF), no julgamento da ADPF 131, apenas médicos estão preparados adequadamente para realização de diagnósticos e prescrição de tratamentos para problemas nos olhos.

Cabe aos oftalmologistas lutar para preservar essa conquista, que é de toda a população brasileira. Assim, ela se manterá segura por conta da qualidade dos serviços oferecidos. Este é uma missão prioritária do CBO, assim como o é estimular uma prática da medicina ancorada na ética, na competência técnica e com lastro na legislação.

Por tudo isso, neste 18 de outubro, o CBO deixa suas homenagens aos oftalmologistas do Brasil pela passagem do Dia do Médico, profissionais especialistas que atuam para resolver os problemas de visão de todos os brasileiros! 

Dr. José Beniz Neto é Presidente do Conselho Brasileiro de Oftalmologia (CBO).

# Médico do Tráfego

## Essencial na prevenção a doenças e para o deslocamento seguro do cidadão

Nesse Dia do Médico, a Abramet homenageia o médico do tráfego e renova seu compromisso de atuar para que esse profissional tenha sempre as melhores condições para exercer uma medicina de ponta.

### Dr. Antonio Meira Júnior



Dr. Antonio Meira Júnior

A medicina é uma ciência indispensável à vida humana, sua evolução e preservação. Nas diversas vertentes, é uma das profissões mais estimulantes e importantes no dia a dia da sociedade levando, pelas mãos do médico, uma contribuição inestimável, desde a pesquisa científica até o atendimento ao cidadão.

Saúde, longevidade, segurança e qualidade de vida compõem a entrega diária do médico do tráfego, que assumiu a missão estratégica de fomentar deslocamentos humanos saudáveis e seguros. No Dia do Médico, a Associação Brasileira de Medicina do Tráfego (Abramet) homenageia esse especialista que, dentro da medicina, faz da prevenção mecanismo para salvar vidas.

Criada há 41 anos e 17ª maior especialidade médica do Brasil, a medicina do tráfego é uma das que mais crescem no País, estando presente no dia a dia de todo cidadão que se desloca. Pode ser em um veículo automotivo, pode ser de avião, de bicicleta – toda forma de deslocamento está na área de atuação da medicina do tráfego.

A especialidade cuida da manutenção do bem-estar físico, psíquico e social do ser humano e também estuda as causas do sinistro de tráfego a fim de preveni-lo ou mitigar suas consequências.

Preservar vidas é a mais importante tarefa do médico de tráfego, tendo o trânsito como lócus de maior visibilidade. Ambiente com alto índice de exposição a sinistros, o tráfego é gerador da segunda principal causa de mortes não natural no Brasil – também é motivo de sequelas para um número elevado de pessoas.

O médico de tráfego, amparado na ciência, trabalha para prevenir sinistros, reduzir os indicadores de morbimortalidade deles decorrentes, e estimular uma conduta menos violenta de usuários dos diversos meios de transporte.

A atuação do médico de tráfego exige conhecimentos interdisciplinares, em diversos segmentos da medicina, atuando de forma direta em diversos campos, desde a perícia até o atendimento pré-hospitalar. O médico do tráfego contribui ainda, direta e decisivamente, para a tornar mais saudável e seguro o trânsito no Brasil.

Cabe a este especialista avaliar a aptidão do candidato a concessão e renovação da Carteira Nacional de Habilitação, a CNH, iniciativa em que cumpre não apenas a missão de prevenir sinistros, como também a de estimular a prevenção de doenças. Prerrogativa agora estabelecida no Código de Trânsito Brasileiro (CTB), a aplicação do Exame de Aptidão Física e



18/10

## Especial dia do Médico

*Ser Médico, uma escolha de vida!*



**Voltar ao Sumário**

Mental (EAFM) para a CNH é exclusiva do médico do tráfego.

Essa atividade tem impacto não apenas sobre a saúde, como também alcança a dignidade e a cidadania das pessoas. Mais que aferir a capacidade de conduzir, o médico do tráfego é quem sinaliza as condições em que o candidato a condutor pode fazê-lo com segurança, abrindo oportunidade para públicos como portadores de deficiência construírem autonomia e maior inserção social.

Amparado pela ciência e o pleno exercício da medicina, este profissional atua para um trânsito mais seguro, induz maior

cuidado com saúde e fortalece a autoestima do cidadão.

A importância da atuação do médico do tráfego tornou-se ainda mais evidente durante a pandemia da Covid-19, quando este profissional manteve o atendimento à população e também dedicou atenção especial na orientação de profissionais que atuam no transporte de pessoas e cargas. Sua presença nas clínicas e hospitais fez diferença em meio ao mais profundo desafio da saúde enfrentado na história brasileira recente.

Nesse Dia do Médico, a Abramet homenageia o médico do tráfego e renova

seu compromisso de atuar para que esse profissional tenha sempre as melhores condições para exercer uma medicina de ponta.

Produção e disseminação do conhecimento científico, defesa profissional e diálogo institucional são tarefas que a entidade abraça tendo no médico seu público mais importante. Por seu intermédio, a Abramet contribui com o País na proteção e preservação da vida humana. 

Dr. Antonio Meira Júnior é Presidente da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet).

### Mídias

 Up Pharma



### Para leitor classe A

Líder em comunicação na área da saúde,  
mais de 100.000\* assinantes em 2021!

44 anos de circulação

\*93.000 médicos e 14.400 profissionais da IF



DPM Editora  
(11) 98787-4080 / (11) 5535-4377  
www.dpm.srv.br

## O papel do otorrinolaringologista na pandemia



Dr. Eduardo Baptistella

ABORL-CCF tem como papel não só a representação da classe dos otorrinolaringologistas, mas também uma atuação social.

Dr. Eduardo Baptistella

Neste dia 18 de outubro, em que celebramos o Dia do Médico, queremos homenagear nossos colegas de profissão incansáveis na luta pela vida. E, em especial, aos otorrinolaringologistas, o meu muito obrigado pelo empenho e dedicação nestes tempos difíceis.

Para médicos otorrinos, foi um ano desafiador. Somos uma especialidade dinâmica que exige constante aprimoramento, dedicação e coragem. Em tempos de Covid-19, atuamos na linha de frente do combate à pandemia e também no tratamento das sequelas causadas pela doença.

Cerca de 80% das pessoas acometidas pelo coronavírus que se curaram apresentaram sequelas otorrinolaringológicas, como perda de olfato (55%), vertigem (47%), zumbido (27%) e perda de audição (15%).

O aumento das sequelas listadas acima é uma questão de saúde pública, pois impactam não apenas questões sociais, mas também econômicas. A tontura pode causar acidentes de trabalho, a perda do olfa-

to pode tirar o alerta de um vazamento de gás e um indivíduo acometido pela perda auditiva pode ser afastado do trabalho ou aposentado por invalidez. Ou seja: o aumento do número de pacientes com sequelas pode colaborar com o crescimento de casos de problemas trabalhistas e posterior ingresso de pacientes com sequelas de Covid-19 na área previdenciária.

A perda de olfato e paladar das crianças também merece atenção. Como elas perdem o apetite e vontade de comer, isso pode levar à desnutrição infantil e alteração do crescimento. E, em muitos casos, quando o sabor volta, está diferente. Nesses casos, precisamos dar início a um tratamento específico de terapia olfatória.

Sim: a Covid-19 deu luz aos sintomas e situações não tão conhecidas pela população, mas de abrangência e tratamento já conhecido do otorrino, como a perda do olfato e paladar e, também, zumbido. Somos cada vez mais solicitados para o entendimento de alguns dos sintomas e tratamentos da doença. E, graças aos avanços da ciência, pudemos acolher a todos com nossa expertise.

Para dar luz à dimensão do desafio, um estudo recente publicado no *Journal of Internal Medicine* apontou, entre outros aspectos, que nove em cada dez pacientes com casos leves perdem o olfato e o paladar, e que a cura da Covid-19 não é suficiente para recobrar os sentidos perdidos - cerca de 5% das pessoas seguiram com dificuldades para sentir cheiros e gostos, embora

a grande maioria tenha recobrado tais habilidades em até seis meses.

A ABORL-CCF – Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial – ligada à AMB – Associação Médica Brasileira –, é uma entidade de grande porte e abrangência nacional, razão pela qual acreditamos que temos como papel não só a representação da classe dos otorrinolaringologistas, mas também uma atuação social.

Por isso, neste ano, mesmo em um cenário pandêmico, lançamos um projeto muito especial: o canal Otorrino e Você. Voltado ao público leigo e em formato de portal e redes sociais, o Otorrino e Você leva à população informações da nossa especialidade de maneira clara, simples e segura.

Acreditamos que oferecer ao público um canal de comunicação fiel e oficial vai ajudar a combater a desinformação. Encorajamos as demais associações a se engajar nesse projeto de comunicação com os seus públicos e nos colocamos à disposição para colaborar e trocar experiências com todos que assim desejarem.

Aos médicos e médicas do Brasil, todo o orgulho, admiração e respeito. Parabéns pelo Dia do Médico! 

Dr. Eduardo Baptistella é médico otorrinolaringologista e Presidente da Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-Facial (ABORL-CCF).

Você tem 10 minutos para vender o seu produto para os médicos?

A gente tem!



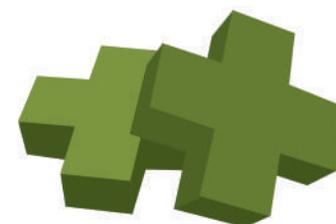
[www.snifdoctor.com.br](http://www.snifdoctor.com.br)

- Mais de 10 minutos a cada visita
  - Mais de 93.000 médicos assinantes
- ➔ E seu produto pode estar em Destaque

Ligue (11) 5533-5900 e marque uma apresentação, ou por e-mail [dpm@dpm.srv.br](mailto:dpm@dpm.srv.br)



Rua Cunha Gonçalves, 138 - 05594-070  
São Paulo - SP



SnifDoctor  
.com.br

Seu produto por mais tempo perto do médico mais distante e do mais ocupado.

# O que você quer ser quando crescer?

Se a Medicina sempre foi inspiração, ser médico é se manter inspirado em meio a tanta transpiração. Neste 18 de outubro, parabéns a todos os protagonistas dessa homenagem mais que

## Dra. Fátima Dumas Cintra

O que você quer ser quando crescer? Professora, jogador de futebol? Bailarina ou bombeiro? Youtuber?

Quando fazemos essa pergunta a uma criança, sem entender ainda o que é uma profissão, boa parte pensa em ajudar pessoas, ser visto como um super-herói, ser uma referência em conhecimento ou na destreza de sua arte.

Mas ser médico, gera o fascínio, o sonho como ofício.

Mas... o que é ser Médico?

Essa resposta me vem ao me lembrar que a miséria e a moléstia andam de braços dados em desoladora parceria. Onde, apesar de tanta tecnologia, os diagnósticos são feitos com propedêutica totalmente desarmada. Onde a saúde é uma guerra sanitária de combatentes armados de altruísmo e dedicação, sendo a solidariedade a sua única bandeira.

Também lembro-me do que é ser médico quando assisto o penoso confronto com a terminalidade, das relações com nossos conflitos existenciais e de nossos pacientes.

Em tantas cores e odores, humores e tumores, ser médico está em cada dor, em cada clamor de amor...

Se a Medicina sempre foi inspiração, ser médico é se manter inspirado em meio a tanta transpiração.

Neste 18 de outubro, parabéns a todos os protagonistas dessa homenagem mais que merecida. 

Dra. Fátima Dumas Cintra, futura Presidente da Sociedade Brasileira de Arritmias Cardíacas (Sobrac) - gestão 2022-2023.



Dra. Fátima Dumas Cintra



Em tantas cores e odores, humores e tumores, ser médico está em cada dor, em cada clamor de amor.

# Dia do Médico

## Hora do reconhecimento

O médico é, realmente, um profissional diferenciado no que se refere ao controle emocional e postura ética. Desafio outro profissional capaz de manter o equilíbrio necessário para desempenhar as suas atividades permeadas por pressões externas.

**O** nosso respeito e admiração pelos profissionais médicos brasileiros, especialmente àqueles que vêm enfrentando o desafio do tratamento dos pacientes acometidos pela Covid-19.

Trabalhando há 52 anos com o segmento médico-farmacêutico, confesso-me surpreso pela falta de elegância no tratamento direcionado aos médicos envolvidos diretamente com o tratamento dos pacientes acometidos pela Covid-19.

Tenho certeza de que a classe médica nunca imaginou, um dia, que seria “emparedada” por políticos e pela imprensa, na sua grande maioria despreparada para abordar um tema desafiador como a atual epidemia e o seu tratamento.

O médico é, realmente, um profissional diferenciado no que se refere ao controle emocional e postura ética. Desafio outro profissional capaz de manter o equilíbrio necessário para desempenhar as suas atividades permeadas por pressões externas absolutamente desmedidas e recheadas de total falta de respeito.

É oportuno registrar a maturidade e doação da classe médica ao enfrentar o cenário desafiador pela escassez momentânea de drogas, equipamentos, EPIs, recursos humanos etc. Foram momentos de muita dedicação e apego à profissão e à vida dos pacientes.

Faço aqui um justo registro ao CFM – Conselho Federal de Medicina, na pessoa do seu presidente, o Dr. Mauro Luiz de Britto Ribeiro, que conseguiu, nas raras



oportunidades surgidas, defender a autonomia médica para ministrar o tratamento mais adequado a cada paciente.

Como brasileiro, espero que a sociedade em geral reconheça, doravante, a importância do médico, evidenciada durante esta epidemia, resgatando-lhe o respeito pela palavra embasada na ciência, no conhecimento e prática da medicina.

Penso que todos os políticos e profissionais da imprensa, deveriam conhecer o Juramento de Hipócrates e o Código de Ética Médica, antes de emitirem opiniões e julgamentos sobre condutas médicas. Para finalizar, pinçamos três parágrafos que fazem parte do Juramento de Hipócrates e Ética médica, que evidenciam as forças morais do profissional médico:

"Aplicarei os regimes para o bem do doente segundo o meu poder e entendimento, nunca para causar dano ou mal a alguém".

"A ninguém darei por comprazer, nem remédio mortal nem um conselho que induza a perda".

"É vedado ao médico... Causar dano ao paciente, por ação ou omissão, caracterizável como imperícia, imprudência ou negligência".

Salve 18 de outubro, Salve o Dia do Médico.

Hamilton Conde é Diretor Presidente da Atitude Mídia Digital.  
E-mail: [hamilton.conde@atitude.com.br](mailto:hamilton.conde@atitude.com.br)

## Telemedicina e pediatria Um olhar para o presente e para futuro

É nossa responsabilidade democratizar o acesso à telemedicina, bem como entender suas aplicações, visando à segurança do paciente e a integralidade de seu cuidado.



Dra. Rafaela Wagner



Dr. Rogério Carballo Afonso

Um relatório da UNESCO, divulgado em 15 abril de 2020, projetou os impactos da pandemia da Covid-19 nas saúdes física e mental das crianças ao redor do mundo. Segundo os relatores, todos os avanços alcançados nos últimos dois a três anos, em termos de acesso à saúde e redução de morbimortalidade, bem como educação, imunizações e proteção à saúde mental, seriam perdidos em um ano de pandemia, especialmente nos países mais vulneráveis.

A explicação para esta projeção alarmante pode parecer óbvia, mas vale uma reflexão. O olhar da saúde em 2020 e 2021 voltou-se aos doentes da Covid-19, sendo estes predominantemente adultos e idosos. E não poderia ser diferente: o Brasil é o terceiro país do mundo em número de infectados e o segundo em número de mortos. Crianças e adolescentes, por sua vez, sofrem de forma secundária com a desestruturação dos serviços de saúde superlotados, das escolas fechadas e de recursos públicos realocados.

Acompanhamentos regulares de pacientes com doenças crônicas sofreram forte impacto durante o período pandêmico, como resultado da dificuldade de acesso e restrição a consultas presenciais. O que, por sua vez, acarretou dificuldade de prevenção de piora clínica e a um controle menos rigoroso destes pacientes.

Adicionalmente, àqueles que adoecem de outras enfermidades, que não a Covid-19, têm igual dificuldade ao acesso a serviços de saúde, com importante retardo no

diagnóstico de doenças graves, incluindo neoplasias. Crianças saudáveis, por sua vez, passam a apresentar atraso no calendário vacinal e falhas no seu acompanhamento rotineiro, com a insurgência de doenças preveníveis, como anemias carenciais, mal nutrição, entre outras.

Porém, antes mesmo da explosão de casos no Brasil, os sistemas de saúde público e privado já olhavam a telemedicina como um recurso importante para o delineamento de fluxos assistenciais mais inteligentes, visando à equidade de acesso e à transposição de barreiras geográficas em locais mais remotos ou privados de recursos especializados.

Com a pandemia e a regulamentação da telemedicina de forma provisória pela Portaria do Ministério da Saúde no. 467/2020, os teleatendimentos se tornaram uma realidade em todas as instâncias. Por sua versatilidade e praticidade, bem como capacidade de resolução de casos simples e triagem de casos com necessidade de priorização, a telemedicina oportuniza uma porta de entrada para pacientes antes negligenciados, bem como prioriza doentes a serviços sobrecarregados que necessitam de um refinamento, buscando utilizar os recursos de forma inteligente e equânime.

A telemedicina não é, no entanto, uma solução que opera de forma isolada. Ela se ampara nas redes de saúde como um todo, com necessidade de pontos para atendimento presencial, sejam estes ambulatoriais ou hospitalares.

**A Medicina sempre foi uma área de conhecimento e atuação que impulsionou a ciência e a tecnologia em prol do desenvolvimento humano.**



O método, aliás, não substitui a consulta presencial. O atendimento híbrido (presencial e a distância) deve ser estimulado e pode funcionar como uma estratégia importante em contextos específicos, tanto nos mais básicos, quanto nos mais especializados.

Cito alguns: monitoramento de pacientes em regime de desospitalização precoce, monitorização de pacientes em regime de internamento domiciliar (hospital at home), consultas de rotina para pacientes com doenças crônicas e estabilidade clínica, resolução de queixas agudas não complexas, monitorização de pacientes que iniciaram novo tratamento, checagem de exames, entre outros.

Adicionalmente ao exposto, os dispositivos móveis de telemedicina surgem como uma ferramenta para refinar o método telepropeidético, transpondo parcialmente algumas barreiras importantes, como por exemplo, a realização de exame físico. Entre os dispositivos hoje disponíveis no mercado, o Hospital Pequeno Príncipe, em parceria com o Hospital Infantil Sabará e a startup Tuinda Care, estão desenvolvendo um estudo clínico para avaliação e incorporação do dispositivo TytoCare. O Tyto é uma ferramenta móvel de telemedicina com capacidade

de captação e transmissão de dados de exame físico, entre eles temperatura corporal, otoscopia, oroscopia, exame dermatológico simples e auscultas cardíaca e pulmonar.

O estudo em questão visa comparar o uso do dispositivo em uma teleinterconsulta entre um médico inexperiente e um pediatra, ao método tradicional de atendimento presencial. Busca-se, dessa forma, o desenvolvimento de um método de exame físico guiado a distância, com precisão e segurança.

A pesquisa serve ainda como uma plataforma de treinamento para médicos residentes iniciando seu treinamento em pediatria, proporcionando um momento de aprendizado e trocas em tempo real, com um exame físico compartilhado com o seu preceptor remotamente alocado.

A Medicina sempre foi uma área de conhecimento e atuação que impulsionou a ciência e a tecnologia em prol do desenvolvimento humano. Portanto, a incorporação de novos métodos tecnológicos com o mesmo rigor técnico e científico deve marcar mais essa transformação histórica.

Além disso, o olhar humanizado e a equidade do cuidado precisam ser objetivos

também da nova medicina informatizada. Algoritmos, inteligência artificial, dispositivos portáteis e simuladores são capazes de melhorar a técnica e a qualidade da Medicina praticada, apenas quando aliadas a um fator humanístico igualmente qualificado. Afinal, cuidar não é apenas tratar ou diagnosticar.

É, portanto, nossa responsabilidade democratizar o acesso à telemedicina, bem como entender suas aplicações, visando à segurança do paciente e a integralidade de seu cuidado. Para, dessa forma, reduzirmos distâncias com responsabilidade. <sup>UP</sup>

Rafaela Wagner é Coordenadora Médica do Serviço de Telessaúde do Hospital Pequeno Príncipe (Curitiba - PR).

Rogério Carballo Afonso é Gerente de Novos Negócios e Telemedicina do Sabará Hospital Infantil (São Paulo - SP).



# PANDEMIA

## Relacionamento entre agências de comunicação e clientes precisa de ajustes

A educação médica é responsável por levar aos médicos conhecimento científico que pode auxiliar os pacientes a enfrentarem seus medos e desafios.

Uma pesquisa realizada pela agência de Publicidade EBM Quinto constatou o que especialistas suspeitavam e vinham alertando desde o início da pandemia em março de 2020, no Brasil. O levantamento revelou algo que chama à atenção e não deve ser desprezado nem pelos médicos e muito menos pelos pacientes: 53% dos brasileiros apresentaram algum tipo de problema relacionado à saúde mental devido à pandemia.

Comparando com outros países, o Brasil apresenta índices piores do que a média mundial, de 45%. O País fica atrás apenas de Itália, com 54% da população apresentando algum distúrbio mental frente à pandemia; Chile e Hungria com 56% e Turquia que atingiu um recorde de 61% da população afetada.

Diante deste cenário aterrador, os brasileiros, segundo a pesquisa, declararam que pretendem cuidar melhor da saúde em 2021. É bom se apressar!

O ano de 2021 está praticamente acabando e a crise do coronavírus ainda vai perdurar por algum tempo, mesmo com o aumento significativo da cobertura de vacinação, ainda que existam os incrédulos que não confiam na eficácia das vacinas ou que, simplesmente, atribuem ao fármaco o desenvolvimento de doenças graves, como o autismo, como um efeito adverso irreversível.

O quadro caminha para uma melhora, mas só estará completo se olharmos para outros pontos importantes, que podem ser decisivos na superação do proble-

ma. Como consequência positiva deste momento crítico para a humanidade, a economia já está sendo impulsionada por investimentos em soluções, tecnologias, produtos e serviços como forma de atender a uma demanda reprimida, e agora crescente, de pessoas em busca de qualidade de vida e de empresas que procuram oferecer bem-estar e um ambiente mais seguro para os seus funcionários por meio de políticas de proteção e minimização de risco.

Os mercados publicitário e de comunicação despontam como fator crítico para atingir, engajar e convencer pessoas e empresas a alcançarem seus objetivos e, direta ou indiretamente, contribuírem para a melhoria da qualidade de vida da sociedade.

A expertise de empresas de comunicação, propaganda e publicidade é estratégica para o gerenciamento, planejamento, criatividade e avaliação de desempenho e resultado de ações dedicadas a incentivar pessoas e empresas, e seus funcionários, a fazerem melhor para a sua própria saúde do que faziam antes da crise sanitária. Da mesma forma, a educação médica é responsável por levar aos médicos conhecimento científico que pode auxiliar os pacientes a enfrentarem seus medos e desafios –, suportados também por outros profissionais de saúde cada vez mais bem preparados e sensíveis às condições de fragilidade das pessoas neste cenário geral de insegurança.

Não há dúvidas de que as empresas reconhecem que necessidade de buscar

parcerias para desenvolver campanhas de comunicação, publicidade e até ações institucionais e de advocacy para conscientizar, envolver e convencer a sociedade sobre a importância de cuidar da saúde.

Mas, muitas vezes, as empresas, por razões diversas, optam por usar as agências de comunicação e publicidade como um braço especializado para cumprir tarefas que, no dia a dia, lideranças e equipes reduzidas de colaboradores são incapazes de cumprir.

Há, por parte das empresas, um esforço pouco desprezível, para a escolha das agências por meio de concorrências. É justo, em razão de compliance, políticas internas, orientação da global, de empresas multinacionais, em especial, e também por uma questão ética.

A de se respeitar as organizações e seus processos, mas é possível escolher um parceiro de negócio por seu caráter mais estratégico e consultivo. Quando uma demanda exige uma solução estratégica, mas o cliente prefere uma solução mais tática, de ações mais restritas e de cumprimento quase diário de metas, o trabalho tende a ser frustrante e mais estressante para cliente e agência com resultados geralmente catastróficos para a saúde do relacionamento. Em tempos de pandemia, quanto mais saudável for a parceria, tanto melhor. 

Octávio Nunes é Diretor da MDHealth-Educação Médica.  
E-mail: octavionunes07@gmail.com

# HEALTH MÍDIA

## A nova plataforma de conteúdos em vídeo para médicos e profissionais da saúde

A nova plataforma visa valorizar o tempo do profissional de saúde que, além de ampliar seus conhecimentos, terá benefícios adicionais pela dedicação de tempo ao acesso dessa categoria de conteúdo.

O modelo de streaming de conteúdo é tendência na educação e desenvolvimento profissional. Pesquisa da CISCO<sup>1</sup> mostra que, em ambiente profissional, o aumento do uso de vídeos e outros recursos digitais melhoram a colaboração, aprendizagem e produtividade.

Em linha com essa e outras grandes tendências da comunicação, será lançada, em novembro, a Health Mídia, plataforma de conteúdos em vídeo destinada aos profissionais da saúde.

Trata-se de uma plataforma de streaming acessível apenas aos que se cadastrarem (gratuitamente), e que apresentará conteúdo alinhado ao perfil do profissional e em formatos variados, tais como reportagens, aulas, palestras, cursos completos etc.

A novidade é que, diferentemente das plataformas existentes no mercado, a Health Mídia trabalhará com créditos, ou seja, os profissionais da saúde ganharão créditos ao assistir (e interagir) com “conteúdos bonificados”.

Esses créditos poderão ser utilizados para acessar “conteúdos pagos” ou ser

convertidos de diferentes formas. A própria plataforma fornecerá mais detalhes a esse respeito.

Será uma forma de valorizar o tempo do profissional de saúde que, além de ampliar seus conhecimentos, terá benefícios adicionais pela dedicação de tempo ao acesso dessa categoria de conteúdo.

Obviamente também haverá “conteúdos gratuitos”, patrocinados ou não, gerando assim a oferta de boa variedade de temas de interesse desses profissionais, ampliando ainda mais as oportunidades de reciclagem e aprimoramento.

Além disso, cria uma alternativa de acesso a informações, atualizações e conhecimento para aqueles profissionais de saúde que, por diferentes razões, são menos alcançados pelas indústrias, sociedades etc., estabelecendo assim um ambiente livre de boa parte das barreiras que impedem ou dificultam esse processo atualmente.

Para sintetizar, a Plataforma Health Mídia disponibilizará conteúdo em 3 categorias de acesso para aqueles que se cadastrarem gratuitamente:

### 1. CONTEÚDOS GRATUITOS:

Conteúdo em diferentes formatos e de diferentes fontes, acessíveis para assistir quantas vezes quiser.

### 2. CONTEÚDOS PAGOS:

Principalmente cursos e treinamentos, chancelados por uma sociedade de especialidade, ou pela curadoria de conteúdo da plataforma.

### 3. CONTEÚDOS BONIFICADOS:

Vídeos que o profissional assiste, interage com ele e ganha créditos que podem ser convertidos em benefícios em diferentes formatos.

Para mais informações ou mesmo para se cadastrar antecipadamente, visite: [www.healthmidia.com.br](http://www.healthmidia.com.br) 

1 - <https://www.cisco.com/c/en/us/solutions/collateral/executive-perspectives/annual-internet-report/white-paper-c11-741490.pdf>

## Por que o meu CV nunca é selecionado para as entrevistas de emprego nas indústrias farmacêuticas?

Um bom currículo/perfil LinkedIn é aquele que exalta informações relevantes de forma organizada, que vende sua história, suas realizações e que agrada aos olhos e ao coração do recrutador.

Quem não gostaria de trabalhar num dos mercados mais cobiçados por profissionais de diversos segmentos? O setor farmacêutico vem em uma crescente expansão há um bom tempo. Dados apontam que o Brasil é o sexto maior mercado farmacêutico do mundo. Esse mercado cresceu aproximadamente 15% em 2020, mostrando-se que está crescendo muito acima da média da economia nacional, e isso gera muito interesse. Com uma remuneração acima da média e bons benefícios, esse setor oferece mais de 100.000 empregos diretos.

Sendo assim, a procura por oportunidades ainda é muito acima da oferta de vagas, especialmente por profissionais farmacêuticos, e também por aqueles interessados em atuar como propagandistas, área em que a disponibilidade de vagas costuma ser proporcionalmente maior, mas a disputa é muito grande.

Quando a oferta é maior do que a procura, a dica é: diferenciar-se dos demais, e tudo começa pela construção de um CV/Perfil LinkedIn bem feito!

O currículo tem um grande trabalho a fazer. Em dez ou vinte segundos, deve convencer da inteligência do candidato e da relevância de sua experiência para o trabalho que desejado.

Para você não perder boas oportunidades de visibilidade, é necessário saber que o

seu CV/Perfil Profissional, quando bem feito, pode dar destaque e te colocar no topo das listas das buscas dos principais recrutadores, gerando mais oportunidades, aumentando o seu networking, e isso é extremamente positivo para sua carreira.

Na revisão do seu CV, algumas questões são bem importantes:

Não é simplesmente listar onde você trabalhou, em quais posições e o que estudou, mas, sim, poder mostrar aos recrutadores o que foi construído e conquistado no decorrer do tempo, sempre à luz de competências esperadas em cada posição, e cada posição tem um "set" de competências para que seja bem exercida. As competências são ressaltadas por meio de casos e resultados alcançados pelo profissional.

No final, você precisa ter a segurança de que o seu CV/Perfil esteja:

- Bem estruturado;
- Objetivo;
- Vendedor;
- Focado nos seus pontos fortes;
- Relevante;
- Bem diagramado;
- Sem erros de português ou inglês;
- Fácil de ser entendido pelo recrutador.

Um bom currículo/perfil LinkedIn é aquele que exalta informações relevantes de forma organizada, que vende sua história,

suas realizações e que agrada aos olhos e ao coração do recrutador.

Um estudo realizado pelo tradicional site vagas.com apontou os principais erros cometidos e que eliminam no início dos processos seletivos.

### 1. Porque seu currículo diz pouco sobre você

Essa é uma das principais razões que fazem tantos candidatos não passarem pela primeira etapa do processo seletivo, que é a triagem de currículos. A recomendação é não fazer um currículo resumido demais, que apenas cita nome da empresa e cargo que você ocupou.

Por exemplo, se você for um analista de contas a pagar e a receber, não diga apenas que sabe preencher planilhas, mas que tem experiência em acompanhamento de budget e contas do banco etc.

### 2. Você se candidatou a vagas que não têm a ver com seu perfil

Mesmo que você esteja aceitando qualquer emprego, a triagem de currículo só vai considerar a sua candidatura se você tiver o perfil da vaga. Se sua formação é em TI e seu objetivo é ser "analista de sistemas", não adianta se candidatar a auxiliar administrativo, pois o seu currículo não indica que você tenha o perfil adequado para essa vaga – ainda que você possa ser qualificado para ela.

### 3. Porque você não atende todos os requisitos da vaga

Quando um recrutador faz a triagem dos currículos, ele coloca na busca todos os requisitos descritos no anúncio da vaga. Por isso, quando você se candidata a uma vaga e preenche apenas nove dos dez requisitos, há uma boa chance de você ser desclassificado exatamente pelo requisito que está faltando. Resultado: você não será chamado para a entrevista.

A recomendação é prestar muita atenção às exigências do anúncio. Se ele disser que inglês será um “diferencial” e você não tiver inglês, tudo bem. Agora, se para preencher a vaga for imprescindível ter experiência em logística e você não tiver, tente se concentrar em outra oportunidade.

### 4. Porque você foi mal no teste on-line

Muitas vagas exigem que os candidatos façam um teste de português ou raciocínio lógico, por exemplo. Nesses processos, existe uma nota mínima de corte. Se você não atingir essa nota, é possível que seja eliminado automaticamente do processo, antes de ser chamado para entrevista.

## COMO FAZER SEU CURRÍCULO SER SELECIONADO

A análise de currículo é a primeira etapa do processo seletivo. Se você cuidar bem dele pode aumentar a suas chances de ser aprovado para as etapas seguintes até ser chamado para entrevista. Confira o que fazer.

#### 1. Atualize seu currículo

Manter o currículo atualizado pelo menos a cada seis meses é muito importante para não perder as melhores oportunidades do mercado e também para não esquecer informações importantes que podem definir se você passa – ou não – para a próxima etapa da seleção.

#### 2. Observe o que as vagas estão pedindo

Preste atenção nas palavras usadas nos anúncios das vagas a que você quer se candidatar. Se eles usam “experiência em PowerPoint”, escreva o termo da mesma forma no seu currículo – e não “experiên-

cia em PPT”, por exemplo. Os dois podem ter o mesmo significado, mas, provavelmente, o recrutador vá utilizar o mesmo termo do anúncio para fazer a triagem do currículo. Se o seu currículo utilizar um termo diferente, é possível que ele não seja selecionado.

### 3. Candidate-se às vagas que têm a ver com seu perfil

Para que você seja chamado para entrevista, é preciso primeiramente que o seu currículo atenda aos requisitos da vaga, inclusive no campo “objetivo profissional”, que deve ser semelhante ao título do anúncio da vaga. Caso contrário, a maior chance é de você ser desclassificado do processo logo nas primeiras etapas da seleção.

### 4. Cuidado com termos técnicos demais

Se a sua área usa uma linguagem específica tome o cuidado de não recheiar o currículo com termos muito técnicos que nem o RH costuma entender.

Normalmente, a seleção é feita pela área de recursos humanos ou por uma consultoria especializada em recrutamento e seleção.

Se os termos que você utiliza forem técnicos demais – ou abreviados demais – eles podem, por engano, desclassificar o seu currículo. Aqui, novamente, a dica é prestar atenção nas palavras utilizadas no anúncio, como explicamos no item 2.

### 5. Sempre seja verdadeiro no currículo

Ainda que você esteja ansioso para ser chamado para entrevista, não vale a pena mentir ou exagerar no currículo para fazer isso acontecer. Em algum momento, sua mentira será esclarecida e você corre o risco de passar vergonha na entrevista ou até de ser demitido da empresa por justa causa se já tiver sido contratado.

Agora que você já está bem orientado, lhe desejo sucesso nas suas próximas candidaturas na indústria farmacêutica. 

---

Newton Velloso é CEO na About Me – Headhunter Farma e Saúde | Healthcare | Lifesciences, palestrante e mentor.  
E-mail: newton.velloso@aboutme.com.br



**A análise de currículo é a primeira etapa do processo seletivo. Se você cuidar bem dele pode aumentar a suas chances de ser aprovado para as etapas seguintes até ser chamado para entrevista.**

## Aprender, desaprender e reaprender sempre!

O maior aprendizado, entre todos, do qual eu me valho sempre e muito é o de aprender, desaprender e reaprender! Sempre, em qualquer ciclo e em qualquer circunstância da minha vida!



Elisabete Rello

**G**osto de encarar a vida em ciclos, de refletir sobre cada um dos ciclos que vivi até agora e, acima de tudo, refletir sobre meus principais aprendizados. Talvez o maior aprendizado, entre todos, do qual eu me valho sempre e muito é o de aprender, desaprender e reaprender! Sempre, em qualquer ciclo e em qualquer circunstância da minha vida!

E assim tem sido desde que me formei em psicologia na USP de Ribeirão Preto (SP). Desde cedo, sabia que a minha vocação era “pessoas”. Cuidar, ajudar, entender, apoiar. E me inspirar na riqueza da natureza humana, com sua complexidade e beleza infinitas e, com isso, alimentar a minha fome por desafios.

E assim fiz, desde então. Escolhi trabalhar na área organizacional da psicologia, por acreditar que, desta forma, poderia impactar a vida de um número maior de pessoas.

Iniciei minha carreira em uma empresa de economia mista, da qual tenho doces e fortes lembranças e a qual me ajudou a começar a me transformar na profissional que sou hoje. Literalmente uma escola! Criei muitos vínculos (sempre crio!), que muito me fizeram chorar quando me decidi aceitar o convite de uma empresa alemã (a primeira de três! Coincidência ou identificação com a cultura?). Ali tive aprendizados incríveis, desafios que me tiraram da

zona de conforto, oportunidades fantásticas de transitar por todas as áreas de RH, líderes que até hoje trago como referência e exemplo.

Lembro-me como se fosse hoje que éramos três gerentes mulheres entre 250 líderes do sexo masculino. Quando me pergunto se isso foi um dificultador na minha carreira, chego à conclusão contrária: isso me abriu portas para dar um tom diferente nas conversas e, conseqüentemente, nas decisões. Diferente não significa ser melhor ou pior, mas significava, sim, olhar as mesmas coisas de uma perspectiva diferente, mais sensível, mais intuitiva, mais centrada em pessoas. A propósito, foi desde então que aprendi a não subestimar a minha intuição e, sim, usá-la em favor dos processos de tomada de decisão. Até hoje isso me guia: quando estou numa difícil tomada de decisão e após analisar todos os dados disponíveis, opto pela que mais combina com minha intuição, com os meus valores pessoais e com os valores da organização para a qual trabalho. Gosto de me deixar guiar por estes elementos!

Depois esta empresa, tive oportunidade de atuar como head de RH em uma empresa siderúrgica nacional (outro ambiente altamente masculino, que em nada me restringiu de colocar meus pontos de vista e defender minhas opiniões). Mais uma vez, a diversidade exercendo o seu papel



**Fechar ciclos é dar lugar para o novo, não apenas para mim, mas também para as pessoas com quem trabalho e para a organização que tanto me acolheu.**

de influenciar, transformar, mostrar outras perspectivas.

Aí apareceu a segunda empresa alemã da minha trajetória profissional, e nesta pude experimentar intensamente uma atuação internacional que me trouxe muito aprendizado e muita satisfação profissional. Porém, acompanhada de muitas viagens, muitas horas longe da minha família.

Nem tudo são flores. Muitas vezes, a realização profissional e a dedicação que ela requer me obrigaram a abrir mão da celebração de Dia das Mães na escola dos meus filhos, ausência na data de aniversário do marido, e nestas ocasiões ficava ainda mais claro para mim a importância de investir ainda mais na qualidade das relações familiares.

Hoje, tenho convicção do acerto deste caminho, pois quando olho para os meus filhos, me orgulho enormemente não apenas da relação que construímos, mas dos valores que hoje os norteiam.

A Bayer apareceu na minha vida e, mais

uma vez, eu tive que desaprender e reaprender quase tudo o que sabia. Jornada, dedicação e satisfação intensas. É a empresa onde por mais tempo permaneci e onde mais me transformei.

Além de três empresas alemãs mais uma coincidência: sempre fui contratada para promover mudanças. E talvez aí reside um dos meus maiores prazeres: transformar, ressignificar, gerar impacto e melhorar vidas, desenvolver pessoas para que possam atingir o seu pleno potencial.

Agora que estou fechando meu ciclo de vida profissional corporativa, o momento é de muitas reflexões. Fechar ciclos é dar lugar para o novo, não apenas para mim, mas também para as pessoas com quem trabalho e para a organização que tanto me acolheu. Sim, teria feito coisas de forma diferente se tivesse a experiência que tenho hoje, e cometi erros que hoje não cometeria. Continuo errando e acertando. E assim eu aprendo!

Este hábito de viver a experiência, celebrar quando dá certo, pensar o que de-

veria ter sido diferente quando dá errado, ser acolhedora comigo mesma quando erro, levantar a minha própria barra para melhorar continuamente, me permitiu chegar até aqui de bem comigo mesma.

Amo trabalhar em time, pelo time e com o time. Tive a sorte de trabalhar com pessoas incríveis, sem as quais, quase nada seria possível.

Continuarei a aprender, desaprender, reaprender sempre, independentemente do estágio de vida profissional em que me encontro. Continuarei a valorizar a diversidade de estilos, background, experiência de vida (as pessoas que mais me ensinaram e ainda me ensinam são aquelas que são absolutamente diferentes de mim).

Continuarei a agir em linha com as minhas crenças e valores. E, acima de tudo, continuo sendo movida pela riqueza que só a convivência intensa com o ser humano nos traz. 

Elisabete Rello é Diretora de Recursos Humanos do Grupo Bayer.



## PROMOÇÃO MÉDICA

### Atenção e consciência (parte 1)

A atenção nos provoca a seleção de algo ou alguma coisa pelo custo de ignorar ou minimizar o foco de (muitos) outros objetos ou séries de pensamentos, algo selecionado que se torna mais claro e vivo, incentivando que itens ou pensamentos selecionados sejam processados de forma eficaz.

Uma das ferramentas mais utilizadas na promoção médica é o conhecido visual-aid, também chamado por peça promocional ou literatura, que pode ser utilizada em seu estado físico ou digital, incluindo a sua presença na web ou em algum dispositivo de tela.

Durante uma visita médica, o objetivo primário desta peça promocional é chamar a atenção do profissional de saúde

para levar a mensagem principal daquele momento de propaganda. Instantes preciosos que são investidos altos recursos de marketing e treinamento.

Afinal, o que mostramos em nossa peça promocional chama a atenção e provoca a consciência do entendimento da mensagem ao nosso cliente?

A resposta depende do que entendemos por atenção e consciência.

A atenção nos provoca a seleção de algo ou alguma coisa pelo custo de ignorar ou minimizar o foco de (muitos) outros objetos ou séries de pensamentos, algo selecionado que se torna mais claro e vivo, incentivando que itens ou pensamentos selecionados sejam processados de forma eficaz.

A consciência é uma condição de ter uma experiência clara e vívida sobre eventos, estímulos ou pensamentos específicos. A consciência pode "preencher lacunas" e criar sentido, inclusive onde não há necessidade.

Neste artigo, vamos nos concentrar sobre a atenção, e em outra oportunidade iremos conversar sobre a consciência.

Ocorrem dois principais mecanismos de atenção – a atenção automática bottom-up e a atenção controlada top-down, que são bem conhecidos e com vasta de-

monstração da independência entre estes fenômenos, conforme trabalho publicado por Pinto, Van der Leigi, Sligte, Lamme e Schulte (2013). Estes mecanismos constroem os limites da atenção e podem criar ainda "pontos cegos" em nossas mentes. Vamos nos concentrar na atenção bottom-up.

Um input sensorial pode chegar à mente por pura força: por ser extremamente brilhante, barulhento ou inesperado. Esses efeitos são chamados de bottom-up (de baixo para cima). Ocorrem quando nossos sentidos inferiores (de baixo) são estimulados a tal ponto que produzem efeitos superiores no sistema de processamento. Dessa forma, as propriedades do próprio estímulo podem atrair a atenção.

Um barulho que "entra" em nosso sistema auditivo e, devido à natureza deste sinal, o cérebro automaticamente responde e direciona a atenção em frações de segundos. Neste momento, ocorre a consciência do evento, que o cérebro já processou e rotulou para você.

Em paralelo, para o sistema visual, sabemos como um pixel "fora do lugar" pode ser irritante na tela de um computador. Você detecta isso imediatamente e continua incomodando sua atenção, mesmo quando você está tentando evitar em pensar a respeito. Imagine agora uma curva de um gráfico que está destoando do visual da peça promocional.

Assim, podemos destacar três características na essência da atenção bottom-up:

- a) Automática: acontece por si só como uma resposta a eventos particulares.
- b) Rápida: a resposta é imediata.
- c) Espontânea: não requer que você concentre sua mente deliberadamente.

Em artigos prévios, vimos como os olhos respondem aos estímulos com características de movimento, densidade, mudanças e contrastes. O sistema visual detecta isso cedo, provavelmente, como consequência de respostas, tanto na retina, quanto no tálamo e no córtex visual primário. Estes processos sugerem o que se chama de mapa de saliência, em que diferentes atributos como densidade, ângulos, contrastes e composição de cor, que podem ser modeladas matematicamente, permitem uma análise automática e preditiva para onde os olhos se fixam.

O que mostramos em nossa peça promocional chama a atenção e provoca a consciência do entendimento da mensagem ao nosso cliente?

Tais achados sugerem duas ideias:

- a) A saliência é muito importante para o cérebro que envolve múltiplas rotas para processar os seus sinais.
- b) O processo de saliência pode ocorrer relativamente rápido ou devagar, mas o processo rápido é imediato e não necessita de maiores detalhes para o seu processamento pelo sistema sensorial.

Surge a questão: ao utilizar um material promocional, as características que envolvem uma melhor ação da saliência estão presentes no visual-aid? Nosso

material promocional é elaborado de tal forma que possa provocar uma atenção bottom-up e despertar o interesse de nosso cliente? 

Referências bibliográficas  
Pinto, Y.; Van der Leiji, A. R.; Sligte, I. G.; Lamme, V. A.; Scholte, H. S. Bottom-up and top-down attention are independent. *J. Vis.* 13(3), 16, 2013.

**Gilberto Santos** é Diretor da Consultoria PharmaProspect e Professor em Pós-Graduação (ESPM, FGV, FIA e Insper).  
E-mail: [gsantos@pharmaprospect.com](mailto:gsantos@pharmaprospect.com)

## Class A reader



Leader in publications in the health segment  
and over 100.000 subscribers in 2021!

44 years of circulation

Available internationally

Factiva - Down Jones



# Os vencedores dos prêmios Bumerangue 2021 e Excelência em Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho

Além das empresas campeãs, durante a cerimônia também foram anunciados os nomes das vencedoras nas modalidades "Profissional Destaque de Segurança" e "Profissional Destaque de Saúde Ocupacional".



Em 22 de setembro, o Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos (Sindusfarma) anunciou os vencedores dos prêmios Bumerangue 2021 e 11º Prêmio Excelência em Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho (GST).

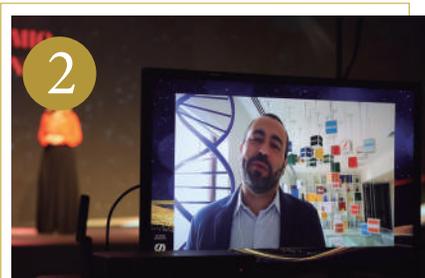
A cerimônia, totalmente on-line, foi transmitida de um estúdio montado na Casa Petra, em São Paulo, e contou com a apresentação de Patrícia Paes.

Nesta edição do Prêmio Bumerangue, concedido às empresas que promoveram os melhores programas de desenvolvimento em Gestão de Pessoas na cadeia produtiva farmacêutica, Brainfarma, Colorcon, EMS, Hypera, Libbs, Prati-Donaduzzi, Sanofi e Takeda foram os ganhadores.

Baxter, EMS, Eurofarma, Hypera, Janssen e Johnson & Johnson foram agraciadas com o 11º Prêmio Excelência em Gestão de Saúde e Segurança do Trabalho, que reconhece as melhores ações de prevenção de doenças e acidentes de trabalho na cadeia produtiva farmacêutica, com foco especial neste ano ao controle da Covid-19.

## Profissionais de destaque

Além das empresas campeãs, durante a cerimônia também foram anunciados os nomes das vencedoras nas modalidades "Profissional Destaque de Segurança" e "Profissional Destaque de Saúde Ocupacional": Solange Barros (Janssen) e Tháís Isabella Almeida Schneider (Hypera), respectivamente.



1- A apresentadora Patrícia Paes comandou a cerimônia dos prêmios GST e Bumerangue. No destaque: Nelson Mussolini, Presidente Executivo do Sindusfarma, durante a abertura do evento



2- Gustavo Tavares (Hypera Pharma), vencedor do Prêmio Bumerangue na modalidade "Treinamento e Desenvolvimento da Força de Vendas", nas categorias "Inovação/Criatividade" e "Investimento x Resultado"

3- Fernanda Carnaval (Eurofarma), vencedora do Prêmio GST nas modalidades "Projetos Segurança no Trabalho" (unidade Ribeirão Preto) e "Projetos para Força de Vendas" (unidade Brooklin)

**Confira todos os vencedores:**

**10ª Prêmio Bumerangue de Treinamento & Desenvolvimento e Recrutamento & Seleção**

**11º Prêmio GST - Excelência em Gestão de Saúde e Segurança**

**Treinamento e Desenvolvimento Corporativo**

Inovação e Criatividade	Sanofi
Metodologia	Sanofi
Investimento x Resultado	Sanofi
Impacto no Público-alvo	Brainfarma
Impacto no Resultado das Organizações	Colorcon

**Projetos de Saúde**

Até 250 funcionários	Baxter
Acima de 1.001 funcionários	Hypera

**Treinamento e Desenvolvimento da Força de Vendas**

Inovação e Criatividade	Hypera
Metodologia	Sanofi
Investimento x Resultado	Hypera
Impacto no Público-alvo	Libbs
Impacto no Resultado das Organizações	Takeda

**Projetos Segurança no Trabalho**

251 a 500 funcionários	Eurofarma
501 a 1.000 funcionários	Janssen
Acima de 1.001 funcionários	Johnson & Johnson

**Recrutamento e Seleção**

Inovação e Criatividade	Hypera
Metodologia	Hypera
Investimento x Resultado	Sanofi
Impacto no Público-alvo	EMS
Impacto no Resultado das Organizações	Sanofi

**Projetos de Acessibilidade e Inclusão**

501 a 1.000 funcionários	EMS
--------------------------	-----

**Projetos para Força de Vendas**

501 a 1.000 funcionários	Janssen
Acima de 1.001 funcionários	Eurofarma

**Qualidade na Inclusão da Pessoa com Deficiência**

Inovação e Criatividade	Prati-Donaduzzi
Metodologia	Prati-Donaduzzi
Investimento x Resultado	Sanofi
Impacto no Público-alvo	EMS
Impacto no Resultado das Organizações	Prati-Donaduzzi

**Profissional Destaque de Segurança**

Profissional Destaque de Segurança	Solange Barros (Janssen)
------------------------------------	--------------------------

**Profissional Destaque de Saúde Ocupacional**

Profissional Destaque de Saúde Ocupacional	Thaís Isabella Almeida Schneider (Hypera)
--	---

“Agradeço ao Sindusfarma, pela transparência na condução desse processo, e ao time Hypera, que foi sensacional na realização desse projeto. Então galera, esse prêmio é de vocês! Muito orgulho! Parabéns!”, disse Carla Braga, Gerente Sênior de Gente e Gestão da Hypera Farma, vencedora nas categorias “Recrutamento e Seleção” e “Treinamento e Desenvolvimento da Força de Vendas”.

“Agradeço a minha equipe, pois sem ela nada sairia do papel. Vou contar rapidamente um episódio: eu fiquei incomunicável no dia da apresentação do projeto e quem deu conta do recado foi a minha equipe. Então, esse prêmio é para todos nós, de Ribeirão Preto (SP), Freguesia do Ó (São Paulo, SP), Varginha (MG), Brooklin (São Paulo, SP) e Itapevi (SP)”, disse Fernanda Carnaval, Gerente de Segurança da Eurofarma, campeã nas modalidades Projetos Segurança no Trabalho (unidade Ribeirão Preto) e Projetos para Força de Vendas (unidade Brooklin).



## Saúde Mental Qual é seu limite para mantê-la?

A Síndrome de Burnout é uma resposta depressiva ao estresse, tornando-o crônico. A pessoa se sente física e emocionalmente exausta e esgotada, afetando sua autoestima, autoconfiança, minando profundamente suas energias e tirando-lhe toda capacidade de realização.

**E**m certos momentos da vida, precisamos nos esforçar de maneira bem acima daquele nível ao qual estamos acostumados usar no cotidiano.

Isso acontece quando, por exemplo, precisamos trocar o pneu do carro, mudar um móvel do lugar, carregar uma mala pesada, coisas do tipo.

Esses são esforços esporádicos e alguns minutos de repouso nos devolvem as energias dispendidas, mas se esse esforço acima dos nossos limites quando se torna habitual e até ininterrupto, estaremos abrindo as portas para uma doença chamada “burnout”.

Trata-se de uma resposta depressiva ao estresse, tornando-o crônico. A pessoa se sente física e emocionalmente exausta e esgotada, afetando sua autoestima, autoconfiança, motivação, minando profundamente suas energias, tirando-lhe toda capacidade de realização. E isso não é coisa nova: já fora apontada em torno de 1999 pelos Ph.Ds Christina Maslach e Michael P. Leiter, pesquisadores da Universidade da Califórnia/Berkeley, EUA.

Obviamente, o burnout causa também um sério comprometimento da saúde mental. Tivemos um chocante exemplo dos efeitos devastadores do burnout na recente Olimpíada 2021, em Tóquio.

Considerada a maior ginasta do mundo, quatro vezes medalhista de ouro nas Olimpíadas, a afro-americana Simone Biles, de 24 anos, desistiu de disputar duas finais de ginástica. Como ela mesma justificou sua atitude, a decisão foi motivada pela necessidade de proteger sua saúde mental, diante das enormes pressões que vinha sofrendo para provar que era mesmo a melhor – ou seja, seus esforços deveriam ser ainda maiores.

Outro dramático exemplo fora protagonizado, em maio, pela tenista japonesa Naomi Osaka, a primeira japonesa a conquistar um Grand Slam de tênis: ela se retirou do Torneio Aberto da França dizendo “proteger sua saúde mental”.

Por razões óbvias, o burnout ataca com mais frequência no trabalho. Será que o leitor conhece quem prefere “vender” as férias a desfrutá-las? Quem fica após o horário de expediente, mesmo sem necessidade? Quem exagera na quantidade de horas extras para aumentar a renda? Quem tem dois ou três empregos?

Bom, esses profissionais podem estar brincando com sua saúde, mas o burnout não brinca em serviço. 

---

**Floriano Serra** é Psicólogo, Palestrante, Escritor e Diretor Executivo da Consultoria Somma4 Gestão de Pessoas.  
E-mail: [florianoserra@terra.com.br](mailto:florianoserra@terra.com.br)

[www.snifbrasil.com.br](http://www.snifbrasil.com.br)

As notícias e informações  
do mercado farmacêutico  
em tempo real.



DPM Editora  
(11) 5533-5900

# Assuntos Médicos

Especialidades



Seus produtos em **destaque**  
para o médico certo.

multi-channel digital marketing

Se o seu laboratório tem uma BU para alguma  
destas especialidades, agende uma visita:  
[dpm@dpm.srv.br](mailto:dpm@dpm.srv.br)

- Cardio
- G.O.
- Derma
- Hospital / Dor

Marketing de conteúdo inteligente para mais de 70.000 médicos



Tels.: (11) 553359-00 / (11) 98787-4080 - [dpm@dpm.srv.br](mailto:dpm@dpm.srv.br)